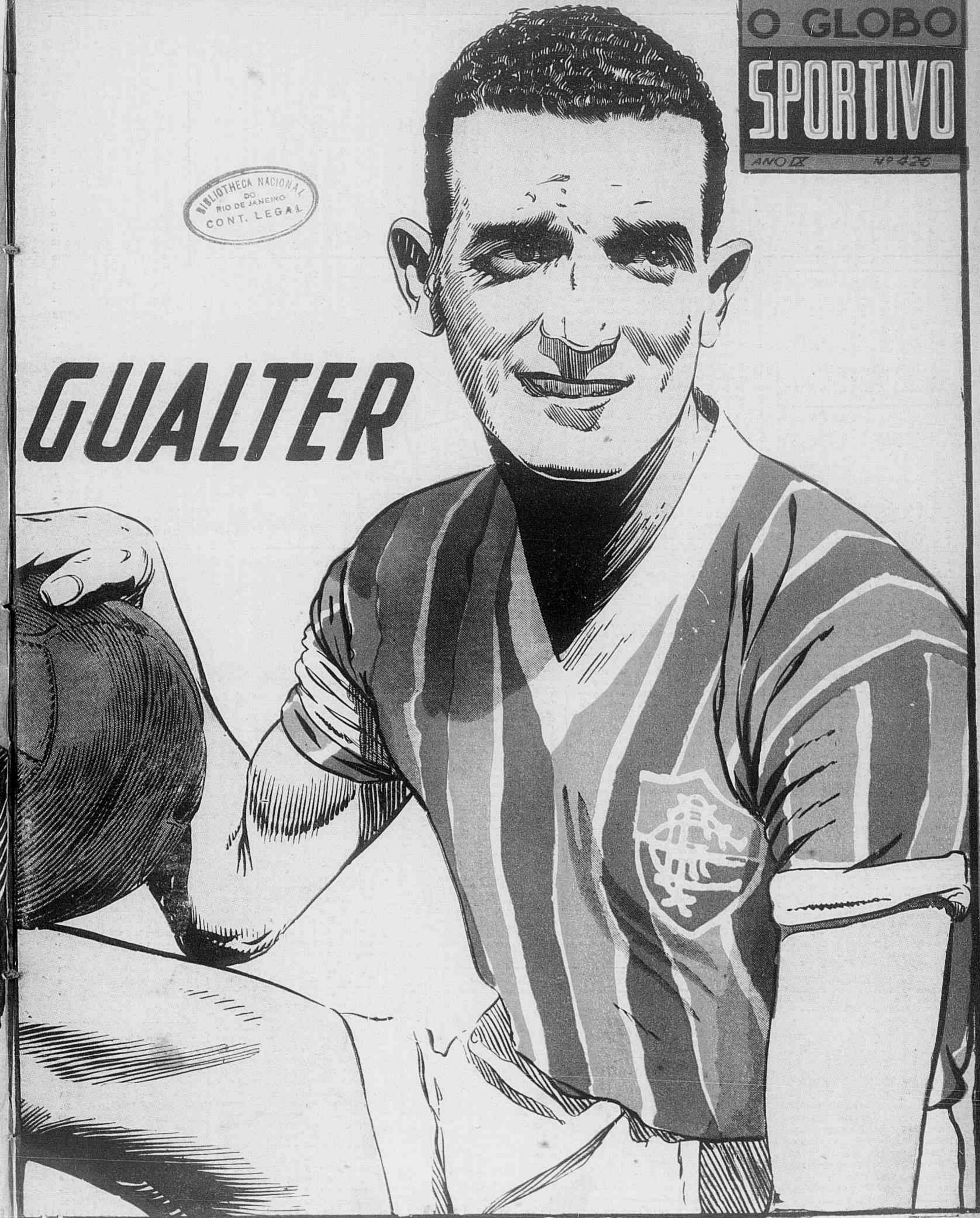


O GLOBO  
SPORTIVO

ANO IX Nº 426

BIBLIOTECA NACIONAL  
DO  
RIO DE JANEIRO  
CONT. LEGAL

**GUALTER**



# Palmeiras

## CAMPEONATO PAULISTA

### Juizes em Ação

Funcionaram na etapa que passou três apitadores: Bruno Nina, Arthur Cidrim e Waldemar Laerda. E a relação dos juizes em ação no certame passou a ser esta:

João Etzel, com 26 atuações; Luiz Matto-so (Feitico), com 13 atuações; Waldemar Lacerda com 13 atuações; Bruno Nina, com 7 atuações; Rodolfo Wenzel e Pedro Caill, com 6 atuações; Victor Carratú, com 4 atuações; Aldo Bernardi, com 3; José Cruz, Jay-me Janeiro, Arthur Rocha, Durval Valente e Vicente Gengo, com 2, e Arthur Janeiro e José Moura Leite, com uma arbitragem.

**ARTIGOS DE ESPORTES**  
**CASA FORTES**  
 18, Praça Tiradentes, 18  
 ABERTA ATÉ 22 HORAS

**A PRÓXIMA RODADA**

Estão programados para a próxima rodada os seguintes jogos:

Sábado, 26: -- São Paulo F. C. x Juventus.

Domingo, 27: -- S.P.R. x Palmeiras e Ipiranga x Corinthians.

No primeiro turno os resultados foram estes: São Paulo 7 x Juventus 3; Palmeiras 2 x S.P.R. 0, e Corinthians 4 x Ipiranga 2.

**CABELLOS BRANCOS**  
**JUVENTUDE ALEXANDRE**  
 EVITA-OS, SEM TINGIR

**AS RENDAS**

Com a arrecadação soberba do jogo Corinthians x Palmeiras — Cr\$ 314.514,00 — ficou assegurado o êxito financeiro da rodada. Os outros jogos deram apenas 14.026,00 no Portuguesa Santista x Ipiranga e 7.096,00 no Jabaquara x Comercial. Totalizou, assim, a rodada Cr\$ 335.636,00, que somados ao total anterior apresenta para o certame um total geral de Cr\$ 7.113.831,00.

A renda maior é a do jogo S. Paulo x Corinthians (retorno), com Cr\$ 725.904,00, e a menor a do jogo S. P. R. x Portuguesa Santista (turno) com Cr\$ 910,00.

**O GLOBO SPORTIVO**

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 0,50. Assinaturas: anual, Cr\$ 30,00; semestral, Cr\$ 20,00.

Continua sensacional o campeonato bandeirante. O Corinthians passando pelo Palmeiras, por 4x3, manteve-se firme na perseguição ao líder — o São Paulo F. C. — que tem um ponto de vantagem mas terá ainda de bater-se com o Palmeiras na última etapa do certame. Nos outros jogos realizados, o Jabaquara surpreendeu o Comercial com o alto "placard" de 7x2, e a Portuguesa Santista impôs-se ao Ipiranga por 3x2. A situação geral ficou sendo esta:

- 1.º: S. PAULO, com 15 vitórias e 3 empates; 33 pontos ganhos e 3 perdidos; 54 goals pró e 20 contra. Saldo: 34.
- 2.º: CORINTIANS, com 16 vitórias e 2 derrotas; 32 pontos ganhos e 4 perdidos; 54 goals pró e 26 contra. Saldo: 28.
- 3.º: PORTUGUESA DE DESPORTOS, com 11 vitórias, 2 empates e 5 derrotas; 24 pontos ganhos e 12 perdidos; 41 goals pró e 18 contra. Saldo: 23.
- 4.º: SANTOS, com 8 vitórias, 3 empates e 6 derrotas; 19 pontos ganhos e 15 perdidos; 30 goals pró e 27 contra. Saldo: 3.
- 5.º: PALMEIRAS, com 8 vitórias, 4 empates e 6 derrotas; 20 pontos ganhos e 16 perdidos; 36 goals pró e 28 contra. Saldo: 8.
- 6.º: PORTUGUESA SANTISTA, com 7 vitórias, 3 empates e 9 derrotas; 17 pontos ganhos e 21 perdidos; 39 goals pró e 47 contra. Deficit: 8.
- 7.º: IPIRANGA, com 6 vitórias, 2 empates e 6 derrotas; 14 pontos ganhos e 24 perdidos; 33 goals pró e 45 contra. Deficit: 12.
- 8.º: COMERCIAL, com 4 vitórias, 5 empates e 10 derrotas; 13 pontos ganhos e 25 perdidos; 34 goals pró e 51 contra. Deficit: 17.
- 9.º: JUVENTUS, com 4 vitórias, 3 empates e 11 derrotas; 11 pontos ganhos e 25 perdidos; 31 goals pró e 48 contra. Deficit: 17.
- 9.º: S.P.R., com 4 vitórias, 2 empates e 13 derrotas; 10 pontos ganhos e 28 perdidos; 25 goals pró e 45 contra. Deficit: 20.
- 10.º: JABAQUARA, com 4 vitórias, 1 empate e 14 derrotas; 9 pontos ganhos e 29 perdidos; 27 goals pró e 49 contra. Deficit: 22.

**UGANDA**  
 Os perfumes em moda para os gostos mais exquisitos

Perfumaria UGANDA LTDA. Caixa Postal 3.048 - São Paulo

### OS ARTILHEIROS

Avantajou-se Servillo na liderança dos artilheiros, com os dois tentos assinados contra o Palmeiras. A situação dos marcadores é agora a seguinte:

- 1.º: Servillo (Corinthians), com 17 goals; 2.º: Teixeira (São Paulo), e Romeuzinho (Comercial), com 13 goals; 3.º: Leonilias (S. Paulo), Palva (Portuguesa Santista), Mario Miranda (Portuguesa Santista), e Antoninho (Santos), com 12 goals; 4.º: Niquinho (Juventus), Casambú (Santos), Nininho (Port. Desportos), Claudio (Corinthians) e Pinga I (Port. Desportos), com 10 goals; 5.º: Baltazar (Corinthians), com 9 goals; 6.º: Remo (São Paulo) e Villadoniga (Palmeiras), com 8 goals; 7.º: Vicente (S.P.R.), Passarinho, (S. P. R.), Nenê (Ipiranga) e Ruy (Corinthians), com 7 goals; 8.º: Cabeção (Ipiranga); Vacaro (Comercial), Luzinho (São Paulo), Vianna (Comercial), Lula (Palmeiras), Mantovani (Palmeiras) e Godoi (Jabaquara) com 6 goals; 9.º: Milani, Artur, Ieso, Duzentos, Zali, Ze Braz, Moacir, Leonardo e Braz Felix, com 5 goals; 10.º: Canhotinho, Baia, Osvaldinho, Ferrari, Reginaldo, Veiguiinha, Pirombá, Valter, Nelson, Lima, e Magri, com 4; 11.º: Pipi, Odair, Tom Mix, Abrão, Miranda, Pinga II, Reinaldo e Jesus, com 3; 12.º: Barrios, Sá, Milton, Rubens, Agostinho, Sastre, Alemãozinho, Brandãozinho, Antoninho (Ip.), e Breno, com 2; 13.º: Ruy (S. P.), V. Flume, Lima IV, Og, Helió (P. D.), Jorginho, Farid, Durão, Cardoso, Wallace, Sila, Léo, Rui (Santos), Neno, Artur (Comercial) e Tião, com 1 goal.

**PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE**  
 O DENTIFRÍCIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

**Goleiros Vasados**

Com a goleada sofrida ante o Jabaquara, Tuffy, do Comercial, passou a ser o arqueiro mais vasado do certame: 48 goals. A relação geral dos arqueiros vencidos é esta: Tuffy (Comercial), 48; Osvaldo (Ipiranga) 45; Chiquinho (Juventus) 43; Ivo (S. P. R.) 39; Ciro (Portuguesa Santista) 34; Joãozinho (Jabaquara) 25; Mauro (Jabaquara) 24; Rodrigues (Palmeiras) 23; Gijé (São Paulo) 20. Casambú (Portuguesa de Desportos) 18; Jurandir (Corinthians) 16; Joel (Santos) 16; Elias (Portuguesa Santista) 10; Aldo (S. P. R.) 10; Bino (Corinthians) 10; Zélio (Santos) 9; Oberdan (Palmeiras) 6; Pelá (Juventus) 5; Lourenço (Comercial) 3; Barola (Portuguesa Santista) 2; e Mario (Portuguesa Santista) 1 goal.

**Fora de campo!**

Ainda desta feita não houve alterações na relação dos "fora de campo!..." Nenhum player foi expulso da rodada que passou e a lista continua, pois, sendo esta: Romeuzinho (Comercial) e Ruy (São Paulo), duas vezes; Agostinho (Comercial), Piloto (Portuguesa Santista), Godoy (SPR), Nico (Juventus), Vicente (SPR), Canhotinho (Palmeiras), Mario Miranda (Portuguesa Santista), Pirombá (Santos), Dacento (Santos), Celeste (SPR), Nelson (Juventus), Renato (Portuguesa de Desportos) e Aleixo (Corinthians), uma vez.

**Artilheiros Negativos**

Guilherme (Portuguesa Santista) e Moacir (S. P. R.), com 2 goals contra; Zé Maria (Comercial), Sarvas (Comercial), Nico (Juventus), Orlando (Ipiranga), Reinaldo (Ipiranga), Artigas (Santos), Nenê (Santos), e Helió (Portuguesa de Desportos), com 1 goal contra.

**A Chuteira dos Cracks!**  
 Tão leve quanto um Luiz XV...  
**FABRICA STADIUM**  
 - PUA FREDERICO ALVARENGA, 276 - S. PAULO -

MARIO FILHO

Historia do Campeonato Brasileiro - 33

DA PRIMEIRA FILA

1 A mão aberta de Pascoal passou raspando. Argemiro Bailio deu um salto para trás. Em um instante chegou a gente do "deixa disso". Pascoal esperneou nos braços de Russinho. Argemiro Bailio gritou: "Me seguram, se não eu dou nele". Grané, então, passou os dois braços em volta da cintura do Bailio. O Bailio, sentindo-se seguro, agitou-se todo. "Me solta!" Grané só soltou quando viu Pascoal quieto, de cabeça baixa. Garrafas vazias descreviam, no ar, evoluções de maça nas mãos de ginastas invisíveis. Argemiro Bailio pulou em um pé só, como um capoeira na hora de passar a raspa. Em um abrir e fechar de olhos o campo ficou cheio. Horácio Werner aparecera, não se sabe de onde, com Fares Debague e Castelo Branco atrás dele. "Calma!" — pediu Horácio Werner. "Doutor Fares Debague! — Argemiro Bailio vestiu a fisionomia das ocasiões solenes — Eu quase fui agredido". "Eu vi tudo" — disse Fares Debague. "Se o senhor não tivesse anulado o goal — Castelo Branco resolveu ser energético — não aconteceria nada". "O goal não tem importância" — disse Fares Debague. "Como é que não tem importância?" — perguntou Castelo Branco. "E eu? Que devo fazer?" — foi a interrogação de Argemiro Bailio. "Nada!" — respondeu Fares Debague.

2 Nada? Então a mão de Pascoal abanara a cara dele, Argemiro Bailio, e ele tinha que ficar quieto? Não era isso. "Se você quiser botar Pascoal para fora de campo — Fares Debague ficou sério — pode botar". "E eu não me responsabilizo pelas consequências" — disse Castelo Branco. Horácio Werner coçou o queixo. "Senhor Argemiro Bailio, eu acho que nunca, em tempo algum, um jogador foi expulso de campo durante um match do campeonato brasileiro". Horácio Werner julgou ver Pascoal e Leite de Castro. Fora quando? Pascoal estava ali, a poucos passos dele. Leite de Castro, porém, não voltara a botar um apito na boca. E Leite de Castro tocara o braço em Pascoal. Pascoal ficara de mãos caídas, ao longo do corpo, sem um gesto. Apanhado. "E depois — era a voz de Castelo Branco — o senhor não apanhou". "Eu? Apanhar? Eu sou homem. Ninguém me toca o braço assim, senhor Castelo Branco, ninguém. Eu sou homem". "Se o senhor tivesse apanhado..." — Horácio Werner sugeriu. "Está bem — Argemiro Bailio decidiu — Eu não mando Pascoal para fora de campo. Mas ele vai ver".

3 Argemiro Bailio esperou que o campo ficasse vazio. O que ele chamava de campo vazio era o campo com onze jogadores paulistas, com onze jogadores cariocas, com os bandeirinhas, com os massagistas deitados atrás do goal, ele e mais ninguém. Castelo Branco, Fares Debague, Horácio Werner, Lais, Jayme Barcelos, Welfare — até Welfare tinha ido ver o que havia — deram as costas, foram embora. Argemiro Bailio estava perto do cronometrista, esperando o sinal. O sinal veio — o ponteiro dos segundos cobrira o número sessenta — Argemiro Bailio apitou. Ah! Pascoal, os cariocas iam ver. "Eu sou homem — repetia mentalmente Argemiro Bailio — Eu sou homem. Tão homem quanto Carlito Rocha". Carlito Rocha só dera um tapa. Um torcedor — e o torcedor que saíra correndo na frente, lá em Parque Antártica, não era muito forte — ficou estendido, dormindo o sono do knock-out. "Pois eu vou fazer uma coisa pior. Quem mandou Pascoal duvidar que eu fosse homem?"

4 Sylvio Hoffmann e Italia foram para a frente. Gambá ficou só, bem atrás. Argemiro Bailio parecia não ver nada. A bola estava do lado de cá. Que importância? O torcedor, porém, com a sensibilidade de um cão morológico, começou a gritar: "Olha a banheira!" Gambá, nem nada. "Olha a banheira!" Argemiro Bailio com os olhos grudados na bola. Se a bola fosse para Grané... Com um bico Grané jogaria a bola longe, lá onde estava Gambá. E Gambá avançaria sozinho, chegaria perto de Amado, perguntaria para que lado Amado queria. Argemiro Bailio quase suspirou de alívio. Grané trouxe o pé para trás. Del Debbio pediu: "Devagar!" Argemiro Bailio também torceu para que fosse devagar. Com um pouquinho de força — Grané era o 420 — a bola atravessaria o campo, iria bater nas arquibancadas de trás do goal. "Devagar!" Grané encostou o pé na bola. A bola saiu à procura de Gambá, enquanto o torcedor estourava os pulmões. "Olha a banheira!"

5 Que adiantava o torcedor gritar? Argemiro Bailio acompanhou a trajetória da bola. Viu a bola passar por cima de Italia, viu Gambá matar a bola. Agora era só correr. Amado abriu os braços, apontou para Gambá. "Olha a banheira!" Gambá não teve pressa. Aproximou-se do goal de Amado, chegou a cinco passos, fingiu que ia chutar, não chutou. Amado jogou o corpo para a direita, para a esquerda. Gambá esperou que Amado fosse para um lado, empurrou a bola para o outro. O dedo de Argemiro Bailio ficou duro. Amado veio correndo. "Seu juiz! Seu juiz!" "Que é?" "Foi off-side, seu juiz. O Gambá esteve esperando a bola toda a vida". "Pois eu não vi off-side nenhum". Amado parou. Argemiro Bailio

foi outra vez para perto do cronometrista. Agora, sim. Agora ele se sentia bem. Mostrara que era homem. E ninguém, ninguém lhe fizera nada. Nem Pascoal. Pascoal ficara onde estava. Quietos. "Pascoal viu — foi a conclusão de Argemiro Bailio — que eu não sou de brincadeira".

6 Renato Pacheco amarrou a cara. Se o Argemiro Bailio prejudicasse só a Amea, vá lá. A Amea que se arranjasse. "Eu não tenho nada com a Amea". Argemiro Bailio, porém, prejudicara a C.B.D. "Se alguém lesse o que me vai pela cabeça — pensou Renato Pacheco — talvez não me compreendesse bem. Sim. Eu seria mal interpretado. O Renato Pacheco, diriam, só pensa em renda. E eu não penso em renda apenas. Naturalmente seria melhor que houvesse um quarto jogo. Um quarto jogo não faria mal a ninguém". Deixa corria com as mãos para trás. "Eu estou gostando de Doca" — repetiu Renato Pacheco. Ao invés de dizer "bom jogador". Renato Pacheco disse "bom rapaz". Agora a bola estava com Russo. Athié saiu do goal, Renato Pacheco remexeu-se na cadeira. "Chuta, Russo! — não era Russo que se chamava aquele center-forward louro? — Chuta!" Russo chutou, a bola passou entre as pernas de Athié. Renato Pacheco sorriu, recostou-se na cadeira de vime, como em uma espreguiçadeira, depois de um bom almoço, o estômago cheio, para fazer a digestão.

7 O placard ali estava: Amea dois, Apea um. "Com Argemiro Bailio ou sem Argemiro Bailio..." — e Renato Pacheco não terminou. Castelo Branco encostara o ombro no ombro dele. Perguntava: "E o quarto jogo?" O quarto jogo? Sim. Onde seria? Renato Pacheco perdeu-se em reflexões. O Manoel Ramos não contara nada a Castelo Branco? Parecia que não. Se Manoel Ramos tivesse contado, Castelo Branco não perguntaria onde. Fares Debague voltara-se para Renato Pacheco, querendo saber o que Castelo Branco estava dizendo. "Nada". "Eu ouvi falar em quarto jogo". Renato Pacheco olhou para Castelo Branco. Castelo Branco parecia distraído. Então Renato Pacheco sussurrou a Fares Debague: "Eu acho que o Castelo Branco não sabe de nada". "Sobre o quarto jogo?" "Exatamente. O Manoel Ramos chegou e não contou coisa alguma". "E que eu tenho com isso? O que está assinado, está assinado. Eu não volto atrás". "Ninguém quer que você volte atrás, Fares Debague. E, psiu... Olhe que o Castelo Branco pode ficar desconfiado".

8 Fares Debague procurou lembrar-se. Fora segunda-feira, à tarde. Samuel de Oliveira sentara-se a cabeceira da mesa comprida do salão nobre da Apea. E ao lado dele, de Samuel de Oliveira, estavam Fares Debague — Fares Debague viu-se espelando a ponta de um lapis em um mala-borrão — e Manoel Ramos. "Eu cheguei e disse que o juiz do primeiro jogo devia ser paulista. O Manoel Ramos coçou o queixo, respondeu que a Amea queria um juiz neutro. Eu insisti, que isso e mais aquilo. E quando vi que o Manoel Ramos não cedia, que Manoel Ramos tinha recebido ordem para não ceder, perguntei se ele também tinha recebido ordens a respeito do quarto jogo. Ele disse que não. Não? Não. E aí eu voltei a falar no juiz. O juiz deve ser paulista. Não deve ser paulista, está bem, eu cedo. Mas o quarto jogo terá que ser em São Paulo. Manoel Ramos hesitou. Ninguém lhe falara em quarto jogo. A questão do quarto jogo tem que ser decidida já. Você tem ou não tem autoridade para falar pela Amea, Manoel Ramos? Se não tem, por que está aqui?" Fares Debague sorriu.

9 Um bom golpe. Agora é que ele via o quanto o golpe fora bom. A bola não saía do campo paulista. Grané, quando chutava, chutava com toda força. A bola atravessava o campo, a multidão fazia uh, uh. "Manoel Ramos ficou calado. E preciso decidir já, disse eu. E nem vai haver quarto jogo. Manoel Ramos. Manoel Ramos voltou a coçar o queixo. Lá no Rio, senhor Debague? Está bem. Se a Amea vencer, haverá o quarto jogo. Em São Paulo. E assino aqui. Eu pedi a Samuel de Oliveira que redigisse compromisso: Sendo necessária a quarta partida, o fim de ser alcançado o mínimo de quatro pontos necessários — dois necessários, não fazia mal, estava bem claro — para a decisão do campeonato brasileiro de football, será ela disputada, no domingo seguinte, nesta cidade de São Paulo. Manoel Ramos leu, releu, ficou com a pena molhada uma porção de tempo, assinou. Eu disse que tinha cedido na questão do juiz. Chegou a vez de você ceder, Manoel Ramos. Manoel Ramos suspirou — "eu acho que ele fechou os olhos" — botou o campeão na ata". Fora mais fácil do que Fares Debague esperara.

10 O placard continuava mostrando um dois no lado do nome da Amea, um no lado do nome da Apea. A multidão pedia: mais um, mais um. E Renato Pacheco, mentalmente, pedia também. A diferença de um goal não bastava para tranquilizar. Cada vez que Grané, lá da área paulista, metia o bico na bola, Renato Pacheco tomava um suspiro. A bola vai para dentro do goal. Quem aguentaria um chute de Grané? Renato Pacheco começara a res-

(Continua na página 10)

CAMPEÃO DA ARGENTINA



Mario Gonzalez, ao lado de "golfers" americanos, quando de sua excursão aos Estados Unidos. Na terra dos campeões do mundo conseguiu vencer alguns torneios.



Em plena ação no "link" do Gavea Golf Clube. Ele agora acaba de reafirmar a sua superioridade na América do Sul.

DOIS LIVROS QUE MERECEM UM LUGAR em qualquer biblioteca! Ainda se encontram a venda nas livrarias e na redação do JORNAL DOS SPORTS, Avenida Rio Branco, 114, 4.º andar, exemplares dos dois grandes livros de Mario Filho: "Copa Rio Branco, 32" e "Historias do Flamengo". Façam o seu pedido imediatamente, enchendo o coupon abaixo:

CR\$ 2000      CR\$ 2500

Sr. Mario Rodrigues Filho — Av. Rio Branco, 114 — 4.º and. — Junto envio a importância de Cr\$ ..... (Cr\$ 25,00, "Historias do Flamengo", Cr\$ 20,00, "Copa Rio Branco, 32") para que o seu livro ..... seja enviado para: Nome ..... Endereço ..... Serviço pelo Reembolso Postal — Distribuidores exclusivos — LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA — Rua do Ouvidor, 94 — Rio de Janeiro



# Não é "test"

Este urso polar, do Jardim Zoológico de Londres, encontrou a maneira original de praticar esporte. Ei-lo num instante em que acredita estar jogando basketball.

# CARTAZ

No campeonato argentino é a seguinte a colocação dos concorrentes 1º lugar — San Lorenzo, com 37 pontos ganhos; 2º — Boca Juniors, 36; 3º — River Plate, 34; 4º — Racing, 31; 5º — Independiente, 29; 6º — Estudiantes, 27; 7º — Newell's Old Boy, 24; 8º — Chacaritas Juniors, Huracan e Rosario Central, 21; 9º — Platense e Velez Sarsfield, 20; 10º — Tigre e Lanus, 19; 11º — Atlanta 15 e 12º — Ferro Carril Oeste, com 13 pontos ganhos. No próximo domingo estarão empenhados em sensacional luta o River Plate e o Boca Juniors. Esse jogo vem despertando inusitada expectativa, porque, além da tradicional rivalidade, os dois categorizados esquadões disputarão a última chance do campeonato.

Noticias de todo o ano: Domingos pediu dispensa do scratch paulista, alegando estar exausto. Para a noticia ficar completa faltam tambem os pedidos de Heleno e Leonidas...

A Confederação Sul-Americana de Football acaba de comunicar à C. B. D. que o calendario oficial para os campeonatos mundiais e do Continente é o seguinte:

- 1947 — Sul-Americano — Local: Equador.
- 1949 — Mundial — Local: Brasil.
- 1950 — Sul-Americano — Local: Brasil.
- 1951 — Mundial — Local: Suíça.
- 1952 — Sul-Americano — Local: Colombia.
- 1954 — Mundial — Local: a designar.
- 1955 — Sul-Americano — Local: Paraguai.
- 1957 — Sul-Americano — Local: Chile.
- 1958 — Mundial — Local: a ser designado.
- 1959 — Sul-Americano — Local: Perú.
- 1961 — Sul-Americano — Local: Argentina.
- 1962 — Mundial — Local: a ser designado.
- 1963 — Sul-Americano — Local: Bolivia.
- 1965 — Sul-Americano — Local: Uruguai.



## A MARCHA DO TEMPO

Em 1934 Betty Nutbal era considerada uma das melhores tenistas do mundo. Varias vezes campeã do seu país, a Inglaterra, Betty Nutbal aparecia como estrela de primeira grandeza. Agora Miss Nutbal está retirada das atividades da "cancha". E já naqueles tempos sem inflação, cuidava da comida como uma boa cozinheira.



# A Bicicleta na Guerra

# SCRATCH

A grande maioria dos nossos leitores, por certo, estranharão a presença desta seção no número de hoje. Transferidos três jogos da ante-penúltima rodada, deve causar surpresa o scratch de jogadores de dois matches apenas, justamente de partidas sem maior importancia para o desfecho do campeonato. Mas a seção denomina-se "Scratch da Semana", e como tal deve ser feita com qualquer número de pelezas que se realizem. Assim, nas pugnas São Cristovão x Bangü e Vasco x Bonsucesso é que fomos colher os elementos para a formação do onze. São eles: Louro; Índio e Mundinho; Ely — Adolfo Rodrigues e Jorge; Sento Cristo — Neca — Jorge (S. C.) — Jair e Djalma.

Como se vê, ficou boa a seleção da semana, capaz, portanto, de representar o football da cidade.

## Adolfo Rodrigues, o Crack

A surpresa maior, porém, é a do crack da semana: Adolfo Rodrigues. O center-half que o Fluminense dispensou por deficiência técnica, está brilhando no Bonsucesso. Tem sido o ponto mais alto da equipe, concorrendo para a reação do quadro neste final de certame. É uma reparação para o player uruguaio, tanto mais que também pode ter o consolo de ser o terceiro jogador da posição que o Fluminense dispensa nestes últimos anos, e ficou, e mboa companhia, com Ruy e Spinelli.

Na guerra moderna, que se tornou novamente guerra de movimento, a bicicleta desempenhou um papel importante. Entrou em ação com a infantaria, invadindo as praias e estradas no interior e aparece também na frente civil na linha dos blitzes, dos incendios e das bombas voadoras. Montados em bicicletas, os vigilantes correram para avisar o público que a morte paira nos céus. Mensageiros ciclistas fazem a ligação entre diversos postos de socorro, vão do incendio ao posto de bombeiros, do posto de pronto socorro ao hospital. Quem diria que, entre muitas outras coisas, o piloto do Spitfire teria que aprender a andar de bicicleta? E tem mesmo. Centenas das viagens que fazem para ir ao encontro do inimigo, em combate nas nuvens, ou para proteger os bombardeiros a caminho da Alemanha, começam e acabam numa bicicleta. Para maior segurança, os aviões ficam dispersos nos vastos aeródromos, mas os pilotos devem acercar-se deles rapidamente. A voz de comando atiram-se para a bicicleta, pedalando velozmente para o avião.

Este é só um lado da ação da bicicleta na guerra. Há muitos outros. Há o caso do Royal Warwickshire Regiment, invadindo as praias da Normandia, com agua até à cintura, e levando as bicicletas à altura dos ombros. Chegados à terra, montaram-nas e pedalarão calmamente, apesar do fogo inimigo. Há o paraquedista que cai das nuvens de bicicleta em punho, pronto a transformar-se em ciclista perito, além de super-soldado. Além de outras unidades, cada batalhão de infantaria em serviço ativo na Normandia ou noutros sitios, dispunha de trinta e três bicicletas. Estas servem para manter as comunicações quando o radio e telefone falham, como pode acontecer nas batalhas mais bem planejadas; e para trabalhos de reconhecimento, incluindo o esboço de mapas de regiões na vanguarda da unidade.

(Conclui na pag. seguinte)

**ENERGIA**

**O MOMENTO É DOS FORTES!  
SE É FRACO TORNE-SE FORTE PARA VENCER NA VIDA. USANDO O**

**NUTROGENOL**

# O JUIZ E' JULGADO...

## ADELINO RIBEIRO DE JESUS VASCO x BONSUCESSO



Apitou na peleja o Sr. Adeline Ribeiro de Jesus, e cuja atuação pode ser classificada de péssima. — (A NOTICIA).

Sofrível. — (A VANGUARDA).

S. S. teve fraca atuação. Apitou mal prejudicando os dois quadros. Deixou de marcar dois penalties legítimos contra o Bonsucesso, para marcar dois rigorosos. Assinhou um penalty contra o Vasco, quando Rafanelli cometeu

"jogo perigoso" na entrada da área. — (A NOITE).

A atuação do Sr. Adeline Ribeiro de Jesus, foi defeituosa. Teve varias falhas, permitindo ainda que os jogadores reclamassem com gestos. — (JORNAL DOS SPORTS).

A atuação do Sr. Adeline Ribeiro de Jesus foi das fracas, prejudicando a ambos os quadros. — (DIRETRIZES).

Adeline Ribeiro de Jesus, foi

um juiz falho. Permitiu que os jogadores reclamassem com gestos, durante toda a partida. — (FOLHA CARIOCA).

Outra arbitragem calamitosa de Adeline Jesus. — (DIÁRIO DA NOITE).

### SABE?

- 1 — Em que ano foi disputado o primeiro campeonato de Wimbledon?
  - 2 — Qual era o center-forward do Flamengo no primeiro campeonato que conquistou, em 914?
  - 3 — Onde e em que ano foi disputado o primeiro campeonato de football no Brasil?
  - 4 — Qual foi a única derrota de Joe Louis? Ano, adversário e round?
  - 5 — Da fusão de que clubes nasceu o Madureira?
- (Respostas na página 10)



**A FOME DO CAMPEÃO** — Joe Louis não tem fome apenas de vitórias. Fora do ring, após derrubar os adversários, e um cidadão pacato. Mas precisa alimentar aquele físico gigantesco e os pobres frangos desaparecem na sua boca. El-lo pronto para comer um apetitoso franginho, que acaba de sair da panela.

## TORNEIO «INITIUM» CARIOCA

Os campeões e vice-campeões de 1916 a 1946

O torneio "Initium" carioca foi instituído em 1916. E desse ano até hoje o certame apresentou os seguintes campeões e vice-campeões:

- 1916 Campeão: Fluminense. Vice: América.
- 1917 Não foi disputado.
- 1918 Campeão: S. Cristóvão. Vice: Fluminense.
- 1919 Campeão: Carioca. Vice: Fluminense.
- 1920 Campeão: Flamengo. Vice: S. Cristóvão.
- 1921 Campeão: Palmeiras. Vice: Vasco.
- 1922 Campeão: Flamengo. Vice: Andaraí.
- 1923 Campeão: Mackenzie. Vice: Flamengo.
- 1924 Campeão: Fluminense. Vice: Flamengo.
- 1925 Campeão: Fluminense. Vice: São Cristóvão.
- 1926 Campeão: Vasco. Vice: Flamengo.
- 1927 Campeão: Fluminense. Vice: São Cristóvão.
- 1928 Campeão: S. Cristóvão. Vice: Flamengo.
- 1929 Campeão: Vasco. Vice: América.
- 1930 Campeão: Vasco. Vice: Bangü.
- 1931 Campeão: Vasco. Vice: Fluminense.
- 1932 Campeão: Vasco. Vice: Botafogo.
- 1933 Não foi disputado.
- 1934 Campeão: Bangü. Vice: América.
- 1935 Não foi disputado.
- 1936 Não foi disputado.
- 1937 Não foi disputado.
- 1938 Campeão: Botafogo. Vice: São Cristóvão.
- 1939 Campeão: Madureira. Vice: Flamengo.
- 1940 Campeão: Fluminense. Vice: São Cristóvão.
- 1941 Campeão: Fluminense. Vice: Madureira.
- 1942 Campeão: Vasco. Vice: Madureira.
- 1943 Campeão: Fluminense. Vice: Madureira.
- 1944 Campeão: Vasco. Vice: Flamengo.
- 1945 Campeão: Vasco. Vice: Botafogo.
- 1946 Campeão: Flamengo. Vice: América.

**RICARDO SERRAN** — O bom senso mandaria que fosse antecipada a realização de um dos matches, pois os clubes com os teams já formados, sem hipótese de sofrer alteração para atuar sábado ou domingo. Era lógico, portanto, que o presidente Hilton Santos concordasse com a antecipação, como teve ocasião de nos declarar. Mas o técnico tinha um relatório e contrariou a decisão do dirigente máximo. Não se pode, disenter os pontos de vista do "coach" rubro-negro, embora seja difícil admitir que em vinte e quatro horas possa ser operado o milagre da consolidação das fraturas do molar e maxilar de Perácio.

**FLORITA COSTA** — Todos os fatores lhe são adversos: alguns de seus melhores elementos acham-se confundidos, sem possibilidade de atuar, o campo é o do Botafogo e a fase que atravessamos é de azar para os rubro-negros.

**RICARDO SERRAN** — Os responsáveis pelos destinos dos grandes clubes haviam decidido realizar ontem dois dos mais importantes jogos do certame metropolitano, a despeito de todas as inconveniências que a resolução pudesse trazer ao público. Não faltaram razões de ordem variada justificando a medida, embora o bom senso contrariasse a idéia. Não cantaram, porém, com as surpresas de São Pedro. E ironia maior, agora estão marcados um para sábado e outro para domingo. Mais uma vez, portanto, foi preciso a interferência do céu para consertar os erros da terra.

**VARGAS NETTO** — Você deve compreender que os prognósticos falham, porque a imaginação exorbita e porque a realidade tem o capricho de se formar de coisas concretas.

**MARTINS** — De acordo tenho que estar. Infelizmente, sou apenas técnico de football e técnico profissional. Dependesse, porém, de mim, e não cogitaria absolutamente da transferência do jogo. Com tempo muito pior jogamos em Alvaro Chaves, há três semanas. Mas, quando tive ciência do fato, já tudo se havia consumado. E' só o que lamento.

**GENTIL** — Fiquei perplexo. Estava crente que os jogos seriam levados a efeito normalmente.

**GENINHO** — Esse Flamengo, além de hoje tudo arranjar na Terra, ainda consegue obter de São Pedro até uma chuvinha salvadora...

**FLORITA COSTA** — O técnico do Flamengo, não esfregou as mãos de contente, ao ter conhecimento da transferência, como procuram fazer crer, pelo contrário, achou até que, agora, a estrada a trilhar, tornou-se mais comprida e a responsabilidade cresceu.

**CARLITO ROCHA** — Sob o ponto de vista moral, também, foi magnífica. Destarte, os rubro-negros, que tão maldosamente insinuaram ter o Botafogo concorrido para o desfalece da equipe, compreenderão que o nosso clube encara o desporto com muito mais sobriedade e cavalheirismo do que supõem.

**MARIO FILHO** — Olhou-se mais o interesse dos clubes nas rendas, admitindo-se que, tecnicamente, todos estivessem nas mesmas condições. O profissionalismo, eis uma coisa que ninguém podia negar, devia ter estabelecido essa norma há muito tempo.

**ALFONSO DOCE** — Há seis meses que não entro num campo de football. Jurei nunca mais entrar e cumprí a promessa.

### OTIMISMO



## A Bicicleta na Guerra

(CONCLUSÃO DA PAGINA ANTERIOR)

Muita gente pergunta quanto pesa a bicicleta de dobrar utilizada pelo paraquedista. Efetivamente ela pesa pouco menos que uma bicicleta comum, ou seja, uns quinze quilos. A bicicleta moderna, de tipo comum, já é tão leve que é quase impossível diminuir-lhe o peso. A bicicleta paraquedista funciona da forma mais simples. É parecida com uma bicicleta de mulher, porque não tem a barra horizontal. Na prática, é fácil o que o paraquedista tem de fazer quando chega ao solo e quer montá-la. Desdobra simplesmente o aparelho e aperta dois parafusos. Questão de segundos. — (Irradiado pela B.B.C.)

# BILHETES DO LEITOR

**JOAO CIRINO PAIVA** — Ginasio Padre Curvello — Curvelo — Minas — 1) O nome de Claudio não figurou na relação do número 420 por um lapso de composição. Mas já está na lista outra vez. 2) O Torneio Municipal foi disputado pela primeira vez em 1938 e teve como campeão o Fluminense. Recomeçou em 1943, tendo como campeão o São Cristóvão. Em 44 o campeão foi o Vasco, que venceu também os de 45 e 46. O Torneio Relâmpago foi instituído em 1943, tendo como campeão o Flamengo. Em 44 o campeão foi o Vasco, em 45 o América e em 46 o Vasco. 3) Os vencedores do "Initium", desde 1933 foram: 1933 — Não houve; 1934 — Bangü; 1935, 36 e 37 — Não houve; 38 — Botafogo; 39 — Madureira; 40 — Fluminense; 41 — Fluminense; 42 — Vasco; 43 — Fluminense; 44 — Vasco; 45 — Vasco, e 46 — Flamengo. 4) Minas disputou o campeonato brasileiro de 1929, perdendo logo no primeiro jogo para o Estado do Rio, por 2x1.

**ERNANI CURCIO** — Antonina — Paraná — 1) Ninguém conseguiu explicar satisfatoriamente, até agora, porque o Vasco caiu tanto de produção este ano. 2) O Botafogo está figurando bem no campeonato e deve chegar nos primeiros postos. 3) Dois são os meias esquerdeiros mais em evidência neste campeonato de 46: Orlando, do Fluminense, e Perácio, do Flamengo.

**HOMERO VIEIRA PINTO FILHO** — Lima Duarte — 1) O Fluminense foi campeão em 1906, 8, 9, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40 e 41. O Flamengo em 1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43 e 44. 2) O endereço do clube rubro-negro é Praia do Flamengo, 66-68.

**GUARACY TEIXEIRA CUNHA** — Araxá — Minas — 1) Os nomes e idades pedidos são: José Perácio (2-11-917), Sebastião Silva (Tião) (7-10-919), Antonio Rodrigues de Mello (Velau) (16-9-921), Luiz Gonzaga de Moura (Borracha) (1-11-922), Paulo Cesar Lutterbach (6-6-1926), Moacir Cordeiro (Bignú) (22-3-921), Everaldo Pais Lima (Vevé) (14-3-918), Jaime de Almeida (1-8-920), Adilson Ferreira Arantes (12-12-916) e Tomaz Soares da Silva (Zizinho) (14-9-921). 2) Zizinho está caminhando para o restabelecimento completo. 3) O quadro-base do Flamengo campeão de 1939 foi este: Yustrick (Walter) — Domingos e Newton — Artigas, Volante e Medio — Sá, Valido, Leonidas, Gonzalez e Jarbas.

**EDIN LIMA FERREIRA** — Praia Formosa — Rio — 1) O scratch até agora favorito é este: Luiz — Gerson e Norival — Bignú, Danilo e Jayme — Amorim, Ademir, Heleno, Perácio (ou Orlando) e Vevé (já que Chico ainda não recuperou a forma). 2) Não podemos atender a pedidos de fotografias.

**CID H. DE QUEIROZ** — Rua Ferdinando Laboriau, 73 — Rio — "L." Sendo leitor d'O GLOBO SPORTIVO desde o n. 332, pergunto por que não estão sendo apresentadas as seções: "Historia de um rack", "Diálogos Impossíveis" e a reportagem sobre o principal jogo da rodada. 2.º) Quería saber quais os dois clubes cariocas que foram, mais vezes, campeões de football profissional? 3.º) Qual o campeão de football, na Baía, em 1945?"  
**RESPOSTA** — 1.º) As seções citadas foram substituídas por outras, pela necessidade de renovação do material da revista. 2.º) O Fluminense venceu cinco campeonatos e o Flamengo quatro, no profissionalismo. 3.º) O campeão baiano de 45 foi o Esporte Clube Bahia.  
**"O FALCAO"** — Gavea — D. Federal — 1) Quais os vencedores do Circuito da Gavea até 1933? 2) Qual a nacionalidade do volante Ricardo Carú? 3) Quem detem o tempo record do Circuito da Gavea? 4) Quando se dá o impedimento e o "off-side" no football? 5) Quanto é a assinatura anual d'O GLOBO SPORTIVO, atualmente?"

**RESPOSTA** — 1) Não entendemos essa pergunta. Se o Circuito da Gavea só começou a ser disputado em 1933, como explicar aquele "até"? Se

quiser os vencedores desde 33 é só escrever novamente fazendo o pedido. 2) Ricardo Carú era argentino. 3) O tempo recorde do Circuito é de Manoel de Tefé em 1933, com 19 minutos, 25 segundos e 1/5. 4) Diz a regra XI das "Regras Officiais de Football", editadas oficialmente pela C. B. D.: "O jogador estará impedido (off-side) se estiver mais próximo da linha de fundo contrária do que a bola, no momento em que esta for jogada, exceto se": a) estiver na sua própria metade de campo; b) houver dois adversários mais próximos da linha de fundo contrária, do que ele; c) a bola tiver sido jogada ou tocada em último lugar por um adversário; d) receber a bola diretamente do tiro de meta, do tiro de canto, do arremesso lateral ou quando for dada "bola ao chão" pelo juiz. 5) A assinatura anual d'O GLOBO SPORTIVO custa Cr\$ 25,00, enviados adiantadamente por cheque, vale postal ou registrado com valor declarado à gerencia d'O GLOBO JUVENIL.

**JOAO BRACINI** — Rua Almandina, 173 — Belo Horizonte — "1) Em que dia, mês e ano foi fundado o Clube de Regatas do Flamengo? 2) Em que dia, mês e ano foi inaugurado o campo do Flamengo? 3) Em que ano o football carioca passou para o profissionalismo? 4) Quais foram os clubes que obtiveram o campeonato, desde o primeiro até o ano passado?"

**RESPOSTA** — 1) 15 de novembro de 1895; 2) O estadio da Gavea foi inaugurado a 4 de setembro de 1938, num jogo oficial com o Vasco, em que este venceu por 2x0. 3) Em 1933 foi implantado oficialmente o profissionalismo no Rio; 4) Os campeões até 1945 foram: Fluminense em 1906, 1908, 1909, 1911, 1917, 1918, 1919, 1924, 1936, 1937, 1938, 1940 e 1941. Flamengo em 1914, 1915, 1920, 1921, 1925, 1927, 1939, 1942, 1943 e 1944. Vasco da Gama em 1925, 1924, 1929, 1934 e 1945. Botafogo em 1910, 1930, 1932, 1933, 1934 e 1935. América em 1913, 1916, 1922, 1928, 1931 e 1935. São Cristóvão em 1926. Bangü em 1933 e Paisandú, 1912.

**JOSE DIAS DE OLIVEIRA** — Ponte Nova — Zizinho está melhor, mas não há certeza quanto ao seu reaparecimento ainda neste campeonato. Ele completou 25 anos no dia 14 de setembro, Perácio vai fazer 29 anos no dia 2 de novembro, Newton tem 29 anos completos em 4 de junho e Jayme tem 26 anos, feitos em 1.º de agosto.

**ALTAIR DIAS** — Ponte Nova — Ivan, do Botafogo, tem 27 anos, feitos em abril, e Bignú tem 25 completos em março. Pedro Amorim completou 27 anos no dia 13 de outubro e Adilson vai fazer 30 anos em 12 de dezembro.

**ANTONIO PETRAN** — Uberaba — São estes os dados pedidos sobre os cracks do Flamengo: 1) Luiz nasceu em 1-11-1922; Newton em 4-6-1917; Norival em 5-6-17; Bignú em 22-3-921; Bria em 8-3-922; Jayme em 1-8-920; Adilson em 12-12-926; Zizinho em 14-9-921; Pirillo em 26-6-916; Perácio em 2-11-917; Vevé em 14-3-918; Velau em 16-9-21; Tião em 7-10-1919; Vaguinho em 12-3-924. 2) O nome por extenso de Adilson é Adilson Ferreira Arantes e o de Velau é Antonio Rodrigues de Mello.

**AMADEU L. VASCONCELLOS** — Rio — Não há dúvida de que a saída de Ademir foi um dos fatores para a queda de produção do time do Vasco. Mas o clube de São Januario poderia (ou poderá ainda, quem sabe?) ser campeão, se não fossem os "desastres" com a B.B.C. (Bangü, Bonsucesso e Canto do Rio). Quanto às possibilidades da sua volta ou não ao Vasco, não estamos habilitados a informar.

**CLAIMAR PRIMO GAZZONI** — Bento Gonçalves — R. G. do Sul — Para obter a assinatura de O GLOBO SPORTIVO, o senhor deve remeter à

gerencia de "O Globo Juvenil" — rua Bethencourt da Silva, 1.º andar, Rio — a importância de Cr\$ 25,00, em cheque, vale postal ou registrado com valor. Não esqueça de declarar o seu endereço.

**JORGE LUIZ MALUCCELLI** — Curitiba — Paraná — O endereço de Heleno de Freitas é avenida Wenceslau Braz, 72.

**LUIZ GONZAGA SILVA BARBOSA** — Rio — 1) Irineo Caldera pessoalmente diz que é uruguaio, filho de pais brasileiros e criado na fronteira dos dois países. 2) Não podemos atender a pedidos de fotografias. 3) Pode escrever para Indio, cujo nome é Aluisio Soares Braga, endereçando para: rua Figueira de Melo n. 200.

**JOSE NOGUEIRA DE SOUZA** — Machado — Minas Gerais — 1) Estão esgotados os números atrasados que o senhor citou em seu bilhete; 2) Jaime nasceu em São Fidélis (Estado do Rio). E mineiro apenas futebolisticamente. 3) Não podemos atender a pedidos de fotografias.

**E. LEMOS** — Belo Horizonte — Minas — 1) Barbosa tem 25 anos, Augusto 26, Danilo, 26, Djalma 28, Jair 25 e Nilton agora no Botafogo, 26. 2) No primeiro turno de 45 Botafogo e Fluminense empataram por 1x1. 3) O score do jogo Botafogo x Vasco no retorno foi abeto pelo Vasco. Chico chutou em goal, Ivan defendeu com o joelho, mas Ary, tentando agarrar a pelota, empurrou-a para dentro das redes. O marcador do goal foi, pois, Ary (contra). 4) Não temos mais os números atrasados a que o senhor se refere.

**AIRTON JOSE P. NUNES** — Laranjeiras — D. Federal — 1) Os nomes citados são: Sebastião Silva (Tião), Antonio Rodrigues de Mello (Velau), Ivagner Ferreira (Vaguinho) e Jarbas Baptista. 2) Parece fácil mas não é não, formar um scratch dos jogadores paulistas que estão atuando no Rio. Com boa vontade, poder-se-ia apenas fazer este "combinado": Barbosa (ou Robertinho) — Argemiro (na falta de um zagueiro titular) e Belacosa — Vicentini, Pascoal e Dino — Gaeta, Lima, Paulo (do Flu), Tim e Rodrigues. 3) Os campees de remo do Rio de Janeiro, são estes: VASCO, 22 vezes (1905, 06, 12, 13, 14, 19, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37 (estes últimos quatro anos na F.A.R.J.), 38, 29, 44 e 45. FLAMENGO, 12 vezes (1916, 17, 20, 33, 34, 35, 36, 37 (estes quatro últimos anos na L.C.R.), 40, 41, 42 e 43). GRAGOATA, quatro vezes (1898, 1900, 1904 e 1908). NATACAO E REGATAS, quatro vezes (1902, 1907, 1910 e 1911). BOQUEIRAO, quatro vezes (1901, 1903, 1925 e 1926). GUANABARA, três vezes (1915, 1922 e 1923). C. R. BOTAFOGO, uma vez (1899). SAO CRISTOVAO, uma vez (1918) e INTERNACIONAL, uma vez (1900).

**HOMERO VITORIO** — Avenida Atlântica — Rio — 1) O nosso desenhista é realmente o Guttenberg; 2) Os titulares do Flamengo de 46 são: Luiz Gonzaga de Moura, Newton Canegal, Norival Pereira da Silva, Moacir Cordeiro (Bignú), Modesto Bria, Jayme de Almeida, Adilson Ferreira Arantes, Sebastião Silva (Tião), Silyio Pirillo, José Perácio, Everaldo Pais Lima, Antonio Rodrigues de Mello (Velau), Ivagner Ferreira (Vaguinho) e Jacyr Cordovil da Silva. 3) Quanto à volta de Domingos da Guia para o Flamengo, só por hipótese.

**JOSE ROBERTO MACHADO** — Juiz de Fora — Minas — 1) Neginho foi com o scratch brasileiro à Copa do Mundo, mas não jogou uma só vez porque a Federação Italiana acusou de ilegal a sua situação, já que viera para o Brasil sem o "passe" 2) Zizinho talvez possa ainda jogar o Fla-Flu do retorno. 3) Bria é

paraguaio e ingressou no Flamengo em 1942; 4) O endereço do Flamengo é Praia do Flamengo, 66/68, e o do Fluminense é rua Alvaro Chaves, 41.

**E. CRUZ PEIXOTO** — Campos — Estado do Rio — 1) O Lima do Palmeiras chama-se Eduardo Lima e é irmão do Lima da América, que se chama Mario Lima. 2) Zizinho, antes de ingressar no Flamengo, jogava como amador no Byron, de Niterói. 3) Jaime tem 26 anos (completos em 1.º de agosto), Bignú 25 (completos em 22 de março) e Vevé 28 (completos em 14 de março). 4) Os scratches que participaram da Copa do Mundo de 38 foram estes: A: Batatais — Domingos e Machado — Procopio, Martim e Afonso; Lopes Romeu, Leonidas, Tim e Patesko. B — Walter — Jau e Nariz — Brito, Brandão e Argemiro — Roberto, Luizinho, Neginho, Perácio e Hercules.

**INOCENCIO DE CAMARGO** — Campinas — São Paulo — Os endereços pedidos são: C. R. Flamengo — Praia do Flamengo, 66/68; Botafogo F. R. — Avenida Wenceslau Braz, 72; C. R. Vasco da Gama — Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar; América F. C. — Rua Campos Sales, 118; São Cristóvão F. R. — Rua Figueira de Melo, 200; Bonsucesso F. Clube — Avenida Teixeira de Castro n. 54; Bangü A. C. — Avenida Cónego Vasconcelos, 549; e Canto do Rio — Rua Visconde de Rio Branco — Niterói.

**GILDA FIGUEIREDO** — Rio — O endereço de Heleno de Freitas e Ivan Macahyba é: Avenida Wenceslau Braz, 72.

**JOEL MARQUES CORREA** — Internato do Colegio Pedro II — Rio — "1) Qual o jogador maior em altura: o Orlando ou Tião, do Bangü? 2) Qual o nome e endereço de Tião?"

**RESPOSTA** — 1) Tião tem 1m.65 de altura e Orlando, 1m.63. Menor do que eles dois, porém, é o Mario Lima, do América, com 1m.61 apenas. 2) Sebastião Silva — Avenida Cónego Vasconcelos, 549 — Bangü.

**SERGIO F. P. BAHIA** — Grajaú — Distrito Federal — 1) Vicentini é brasileiro, tendo nascido em Ribeirão Preto (São Paulo), a 10 de dezembro de 1916. 2) A defesa menos vazada do campeonato carioca e a do Botafogo — 18 goals em 13 jogos — até a quarta rodada do retorno. 3) Pedro Amorim, China e Djalma são candidatos à ponta do scratch. 4) Que o Fluminense vai dar jogadores para o Scratch, não tenha dúvida. Quais serão é que ainda não se sabe.

**JOAQUIM DIAS DE OLIVEIRA FILHO** — Rua Itacurussá, 107, casa XIV — Tijuca — No primeiro campeonato brasileiro oficial, em 1923, os mineiros não chegaram a enfrentar os cariocas, pois foram eliminados pelo Estado do Rio por 2x1. Em 1924 repetiu-se a historia. O Estado do Rio eliminou Minas por 2x1. So em 1925 é que os mineiros conseguiram passar pelos fluminenses, vencendo por 6x0, chegando aos cariocas. O resultado foi então de 3x0, com a vitória dos cariocas.

**RUBEM GARCIA** — Braz de Pinna — Distrito Federal — "1) Eu queria saber se Velau nasceu na Baía ou em Sergipe? 2) Eu queria, se fosse possível, o favor de me escalar um scratch fluminense, já que existe muitos jogadores, como: Lelé, Jaime, Negrinhão, Zizinho, etc."

**RESPOSTA** — 1) Velau nasceu em Sergipe, em 16 de setembro de 1921. 2) Fica meio "fracote", mas pode-se fazer. Assim, por exemplo: Oswaldo — Nanatti e Sarno — Ely, Negrinhão e Jayme; Friaca, Zizinho, Helvio, Lelé e Jarbas.

**LINNEU RIBEIRO DE AMORIM** — Barra Mansa — Estado do Rio — 1) O team de aspirantes do Fluminense que venceu o Canto do Rio por 15 a 2, foi este: Delio — Eros e Miguel — Rato, Irani e Noronha — Mazinho, Careca, Juvenal, Osmar e Gaeta. Os marcadores de goals foram: Careca (4), Juvenal (4), Gaeta (4), Mazinho (1), Rato (2) e Miguel (1). 2) Não podemos atender a pedidos de fotografias.

# "MEU DECENIO — NO FLUMINENSE"

Escreve Cachimbau, especial para O GLOBO SPORTIVO

Cachimbau acaba de completar dez anos de atividades no Fluminense. Nesse decênio, orientando a equipe campeão da cidade e formando novos valores, cobriu de glórias o pavilhão tricolor. Sua fecunda atuação se refletiu, igualmente, no cenário da natação nacional, beneficiado com sua experiência, sua competência técnica e com os feitos dos nadadores por ele formados.

Atendendo a uma solicitação de O GLOBO SPORTIVO, Luiz Cardoso de Castro (Cachimbau) dá-nos suas impressões do decênio que acaba de cumprir.

ACONTECEU EM OUTUBRO DE 1936

— Foi em outubro de 1936. Até aquela ocasião nunca pensara em abandonar o Gragoatá. Receava que, em matéria de natação, pouco pudesse fazer, até que um número maior de clubes, possuindo piscinas, aparecesse. Tanto assim que já estava bem enfiado na seção de remo, onde patroava e treinava guardações. Os nadadores já escasseavam, e daquela turma que levantara o Campeonato de Natação do Rio de Janeiro de 1931, primeiro a ser disputado pelo sistema de pontos, nada mais restava. A concorrência da piscina contra o flutuante era árdua, e minha saúde, também, naquela ocasião, era precária.

O Fluminense estava à procura de um técnico de natação. Perdera o que tinha e sua equipe se esfacelava em grupos nas mãos de vários treinadores amadores. Mesmo de fora, todos sentiam a falta de unidade que existia. Nessa altura, um amigo meu, renitente tricolor, indagou-me das razões por que não ia para o Fluminense, já que gostava tanto de natação. Isto foi numa sexta-feira pela manhã. No domingo, patroei uma guarda-ção que levantou o campeonato de "out-rigger" a dois remos (única prova que o Flamengo não venceu em 1936), e na segunda-feira já estava na piscina do tricolor, observando seus nadadores.

Parece que somente a rapidez fez com que viesse para o Fluminense. Se pensasse, apesar de ter, já, amigos dentro do clube tricolor, tudo pareceria difícil, como todas que não conheciam o Fluminense de perto davam a entender.

Entretanto, confesso que me dei bem no Fluminense. De início, tive o auxílio do atual diretor, Charneaux, de Anchyses, Carmello Lopes e de Rubem Dinard. Muito mais do que diretores, foram meus amigos, como hoje o é Jorge Vasconcelos. Todos conhecedores das suas funções e credores das simpatias e da amizade dos nadadores.

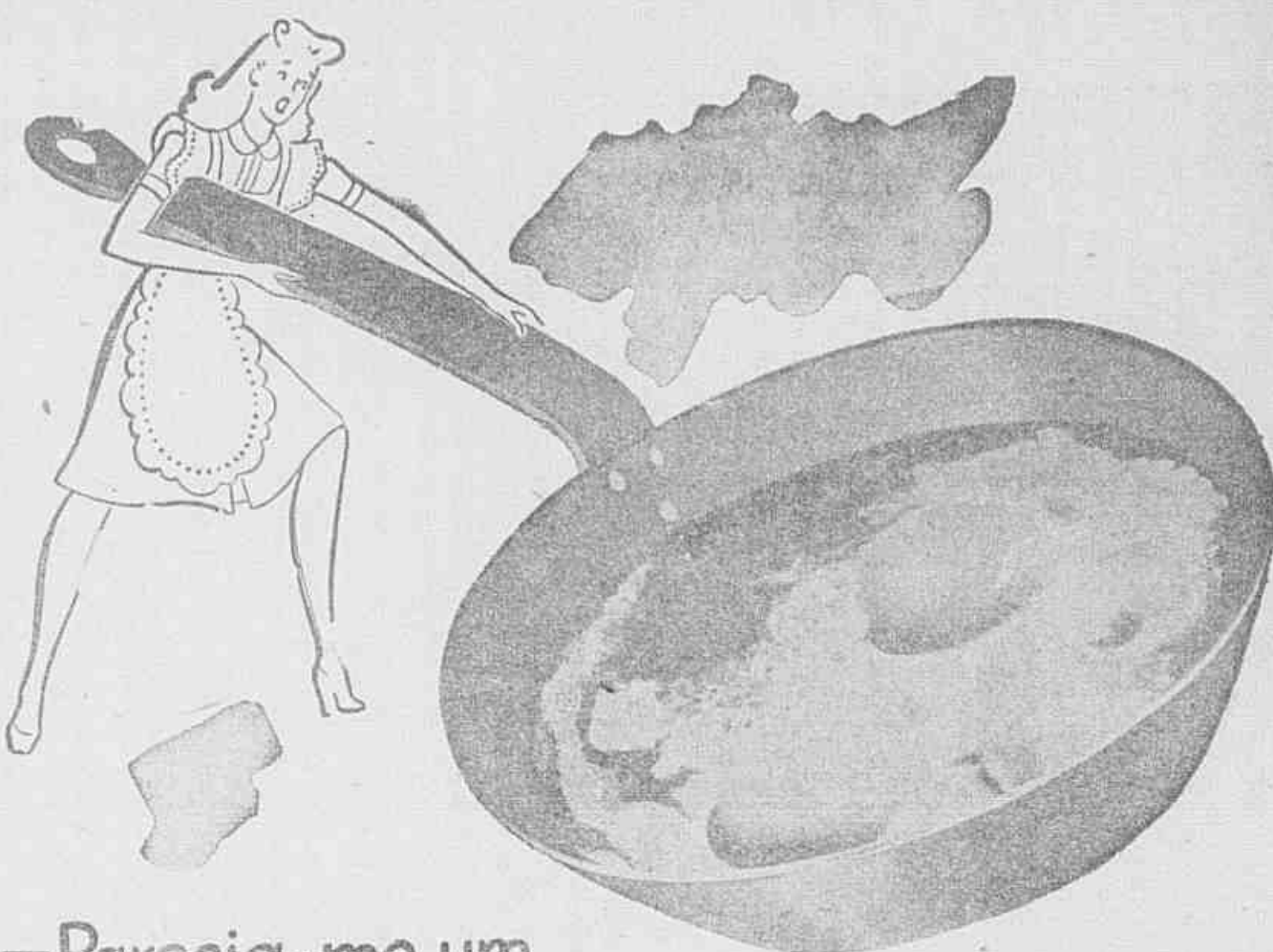
Em 1937 o Fluminense conquistou o tetra-campeonato de natação, e nas temporadas seguintes, 1938, 1939 e 1940, sob a minha direção, perdia este título para o Flamengo, que conquistava, assim, um belo tri-campeonato.

Convenhamos, entretanto, que perdéramos todos esses três campeonatos por diferenças de pontos bem pequenas, e estes Fla-Flu aquáticos ficaram célebres na história da nossa natação metropolitana.

Nunca houve, em matéria de público nas piscinas, temporadas iguais, pois as torcidas do Fluminense e Flamengo forneceram até boas rendas para a Liga Carioca. Durante este período, a equipe que encontrara no Fluminense, onde existiam valores como Aloisio Lage, João Havellange e Alencar de Carvalho, começou a receber os novos vindos da classe infanto-juvenil, como Pedro Mibieli, José Carneiro de Mendonça (o Jukê), e possuía um Carlos de Vasconcelos, rejuvenescido e lutando bravamente no "crawl", com Armando Coelho de Freitas. Na parte feminina, possuíamos, naquela época, uma numerosa e animada equipe, com Lia Duarte, Maria Emilia e um valor bem alto que se destacou para conseguir estabelecer um "record" sul-americano: Cecilia Hellborn. Confesso que Cecilia foi a nadadora que mais me entusiasmou, como deveria ter entusiasmado a qualquer um. Reunia um misto de velocidade, vigor e estilo, que lhe permitia um admirável deslize. Bastou resolver treinar direito para que os "records" sul-americanos caíssem.

Também um outro valor se destacou: Armando Bandeira de Lima, conseguindo "records" brasileiros.

(Conclue na página 15)



— Parecia-me um **PANELÃO** de QUARTEL!

...até que o **Vinho Reconstituente Silva Araujo** me devolveu o bem-estar e as energias perdidas!

Essa impressão estranha de cansaço pode resultar apenas do sangue fraco, pobre e desnutrido. E se assim é, o Vinho Reconstituente Silva Araujo, é o tônico indicado para o re-

justamento de suas energias. Faça esta preciosa experiência e sentirá logo animadores resultados. É que o Vinho Reconstituente Silva Araujo, receita de nomes ilustres da nossa medicina, é rico em cálcio, quina, fósforo e peptona de carne. É um valioso restaurador para a sua vitalidade!



A palavra de inúmeros grandes médicos brasileiros, acrescenta-se, também, a de ilustre professor Renato de Souza Lopes:

"O Vinho Reconstituente Silva Araujo é uma tradição na terapêutica brasileira, até hoje, com justiça, acatada. Tal o motivo por que sempre o aconselho com a maior confiança".

Vinho Reconstituente

**SILVA ARAUJO**

— O TÔNICO QUE VALE SAÚDE!

## "Hora da Ginástica", hora de aproximação espiritual e aperfeiçoamento físico

Afonso Lefever escreveu o seguinte comentário sobre o aniversário da "Hora da Ginástica":

"Reuniram-se a 15 deste, mais uma vez, os radio-ginastas, comemorando a "Hora da Ginástica" e o natalício do seu ídolo — professor Diniz Magalhães.

Repleto, se não super-lotado, achava-se o Teatro Carlos Gomes, onde, de ano para ano, avoluma-se a quantidade de manifestantes, a sua data, e no seu mestre. Allá, aconteceu assim, na proporção direta do aumento de conforto moral, material e físico, que dia para dia oferece este esplêndido programa da Radio Globo, demonstrado na estima e confiança irrefutáveis que existem entre eles próprios e de todos para com o seu guia.

Chamando-o de ídolo e mestre, parecerá o exagero natural a um também aluno, porém, nada mais existe nestes títulos que honra ao mérito. Fêz-se credor deles, através do são e arrojado trabalho junto a diversas coletividades nossas, onde incluímos, entre outras, as das donas de casa, colegiais, sociais, esportivas (flantropicas e até comerciais). Já, não sei bem explicar o porque, um fundo de honestidade, singeleza, simplicidade, cooperação e atividade nas ações dos radio-ginastas, que chega a assombrar nesta época de familiarizado egoísmo, da quase totalidade deste mundo brasileiro!

Dizia eu, — até comercial e, vejam como a própria patrocinadora do programa (também composta de radio-ginastas), progride comercial e moralmente, através do sentido honesto, claro e agradável com que faz as suas vendas, num verdadeiro fito de colaboração com os frequentes.

Assim, é irradiando o labor sincero, transplantando pelos ares os mais nobres sentimentos, dalma, sincronizando conselhos úteis e transmitindo o poder incomensurável da força física, através da ritmada ginástica, sua, com o auxílio de figuras que ditamos escolhidas a dedo, — o "virtuoso" pianista Paiva, Requiao, o "mago" do micro, e o ativo como competente Moacyr — que o professor Magalhães, intensa e interessadamente brasileiro, vem conseguindo fazer uma co-munhão de idéias e ações em agrupados de patriotas e estrangeiros, residentes aqui ou não.

(CONCLUE NA PAGINA 10)

## O TRATAMENTO DAS BRONQUITES

As bronquites, que podem apresentar-se sob a forma Asmática Crônica ou Aguda, são em regra devidas

a carecerem de um tratamento adequado. Não sempre o doente tem a tenacidade necessária. O sal heróico para o tratamento das Bronquites é o Sulfoguaicolato de Potássio. O "Satosin" é um medicamento que contém altas doses de Sulfoguaicolato de Potássio, aliado a substâncias que modificam, normalizam e tonificam as vias respiratorias. Sob a ação do "Satosin" diminui a pressão no peito, solta-se o catarro, que é eliminado abundantemente, não se formando mais novas quantidades, a tosse abranda grandemente, desaparecem as dores, o doente sente-se mais forte, até ficar completamente restabelecido com a continuação do uso do "Satosin". Nas bronquites crônicas, principalmente nas muito antigas, a cura é mais demorada, é necessário ser mais persistente no tratamento, a fim de evitar a volta da molestia; porém, tendo a tenacidade necessária de tomar com continuidade o "Satosin", ele debelará os casos mais rebeldes. O "Satosin" acha-se à venda nas boas farmácias e drogarias.



ARTIGOS PARA ESPORTE

ARTEFATOS DE COURO E LONA

EQUIPAMENTO PARA COLEGIAIS E MILITARES

**FABRICA GINASTADIUM**

RUA FREDERICO ALVARENGA, Nº 276 - TEL. 3-7548

SÃO PAULO

A MAIOR NO GENERO DA AMERICA DO SUL

# RAIO X DOS QUATRO CANDIDATOS

O recuo da tabela, forçado pelas chuvas que impediram a realização para o domingo que passou, veio trazer aos "fans" mais uma semana a outros. Uma semana mais que, de um modo geral, se aproveitada tequins ou pelos técnicos de arquibancadas para o traçar de planos para-lá-de-cerradas, e outras coisas que tais. Nós aqui nesta reportagem "ras" alguns elementos básicos para os seus "cálculos" levantando os candidatos reais ao título de 46, no campeonato que vencerá a sua vez pelo líder: — o América.



## A JORNADA DO BOTAFOGO

O Botafogo foi outro que não teve um início de campeonato animador. Muito ao contrário. Começou perdendo para o Vasco de forma ampla e convincente, no estádio de General Severiano. Três a zero foi a contagem assinalada pelos cruzmaltinos sobre os alvi-negros. No jogo seguinte o Botafogo foi a Bonsucesso e venceu penosamente por um a zero. É verdade que o time alvi-negro teve Heleno e Tim expulsos de campo, mas nem essa circunstância serviu para encobrir a dificuldade da vitória. Veio o terceiro compromisso, em Conselheiro Galvão, e o Botafogo empatou com o Madureira por 1 a 1. Três pontos perdidos em três jogos, já dava para esfriar. Mas logo a seguir surgiu o jogo com o Fluminense e aí o Botafogo ganhou um sopro reanimador, marcando 3x2 sobre o time das laranjeiras, até então invicto. Firmaram-se os alvi-negros e derrotaram seguidamente o Canto do Rio por 2x0, em Niterói, e o Bangú por 7x1, em General Severiano. Veio o grande obstáculo que era o jogo com o Flamengo na Gavea, e o Botafogo passou por ele honrosamente; dois a dois. Isso foi uma nova dose de vitaminas. Mas logo a seguir vieram dois resultados que amarguraram os botafoguenses — o empate de 2x2 com o São Cristóvão em General Severiano e a derrota ante o América por 3x0 no gramado de Figueira de Melo. Com esses dois resultados finais o Botafogo acabou o turno com sete pontos perdidos, a quatro do líder e quase sem esperanças mais no campeonato. Iniciando o retorno o Botafogo perdeu mais um ponto — no empate de 1x1 com o Vasco, em São Januário. No jogo seguinte vingou-se amplamente dos sustos que o Bonsucesso tem lhe pregado nos últimos anos, arrasando o time leopoldinense por 10 a 0, em General Severiano. Animou-se com o placard alto e oito dias depois marcou 7 a 1 sobre o Madureira, também em General Severiano. Chegou o dia do jogo com o Fluminense (já nessa ocasião o Flamengo deixara de ser invicto, tendo reduzido a sua vantagem na liderança) e o Botafogo, como no primeiro turno, ganhou outra nova. Após ao tricolor um placard de 4 a 2, após estar perdendo de saída por 2 a 0.

Avançando firme, enquanto o líder caía verticalmente até perder a ponta, o Botafogo passou pelo Canto do Rio por 5x1, em General Severiano, e pelo Bangú por 3x1, em Figueira de Melo. Chegou assim o conjunto alvi-negro à rodada-chave com nove vitórias, quatro empates e duas derrotas nos quinze jogos cumpridos. Dos candidatos ao título, é o que menos vezes perdeu, embora sendo o que mais vezes empatou. Marcou 49 goals, deixando pagar apenas 20, tendo, assim, um saldo de 29 goals.

### HELENO, O GOLEADOR

Dos quarenta e nove goals do Botafogo, 16 são de Heleno, que é o seu artilheiro-mor. Os outros foram assinalados por Nilo (9), Braguinha (8), Geninho (7), Isaltino (3), Tovar (2), Juvenal (1) e Valsechi (1), restando dois que tiveram como marcadores jogadores adversários: um de Newton, do Flamengo, no jogo do turno, e um de Gualter, do Fluminense, no jogo do retorno. Os vinte goals vazados, conberam 15 a Ary, em dez jogos, e cinco a Oswaldo, em cinco jogos.

### VINTE E CINCO JOGADORES EM AÇÃO

Dos quatro candidatos ao título, o Botafogo é o que lançou mão de maior número de jogadores: 25 ao todo. Foram estes os players empenhados na jornada alvi-negra: Oswaldo e Ary, artilheiros; Gerson, Belacosa, Lusitano e Sarno, zagueiros; Waldemar, Negrinhão, Juvenal, Ivan, Papetti, Cid, Spinelli e Nilton, halves; Nilo, Tovar, Heieno, Geninho, Braguinha, Tim, Isaltino, Valsechi, Franquito, Octavio e Pardo!



## A DEFESA MENOS VASADA

Apesar das constantes alterações que sofreu, a defesa do Botafogo apresenta-se como a menos vazada do campeonato. O revezamento de Ary e Oswaldo no arco; o desfile de Lusitano, de Sarno e de Belacosa no lado de Gerson; as constantes mudanças do "pivot" pelo qual passaram Spinelli, Papetti, Nilton e agora Negrinhão; e as trocas das azas-médias, Ivan e Waldemar, na direita, e Negrinhão, Cid, Nilton, e Juvenal na esquerda, nada disso alterou de forma sensível a solidez da retaguarda alvi-negra. Foi a defesa menos vazada do turno e mantém-se até agora no retorno com o mesmo galardão. Em quinze jogos a meta alvi-negra foi vencida apenas vinte vezes. A seguir vem a do Flamengo com 26, a do América com 27 e a do Fluminense com 31. Registe-se, aliás, que a defesa tricolor foi mais vezes vencida que as de dois times fora do título: as do São Cristóvão, com 27 goals, e do Vasco, com 36, ambas com um jogo a mais, ou seja com 16 jogos.



## EM SEIS JOGOS O AMÉRICA ESTAVA

O América começou mal o campeonato. Estreou perdendo para o Canto do Rio em Niterói por 3 a 2. Na rodada seguinte, jogando em Campos Sales, em disputa da "Taca France", venceu

o São Cristóvão, sem vencer, rem, pela contagem de 1 a 0. A seguir recebeu o Bonsucesso, ainda em Campos Sales, e tornou a vencer por 4 a 2. No jogo seguinte bateu o Flamengo, na Gavea e perdeu alto 6 a 2. O dedo quebrado de Batistoni, porém os efeitos da dor, tanto mais que no machucado diabolos rubros venceram o Bangú por 3 a 2. Mas veio o jogo com o Vasco e a nova goleada sofreu o time de Campos Sales: — 5 a 1. Nessa altura a pressão geral era a de que o América estava fora do parque. Seus pontos, didos em seis jogos, não podiam permitir a nenhum time ter pretensões ao título máximo. Entretanto o América apenas com 13 pró e 18 contra, com um déficit de 5 goals.

### O NOVO AMÉRICA — SOB A LIDERANÇA DE GIL

Nessa mesma altura o América recebeu um golpe certo na temporada: ganhou o concurso de direção técnica dos seus colossos o velho "coach" e já acertou o conjunto rubro. Começou com vitória sensacional sobre o Fluminense: — 3 a 1 em São Januário. Aí bateu o Madureira pelo mesmo placard de 3 a 1 em Conselheiro Galvão. Cerrou o turno marcado por vitória convincente: — 3 a 0 sobre o Botafogo em Figueira de Melo. Três jogos assim sob a direção de Gil o América melhorou muito sua posição no certame. Firmou-se no com um saldo de goals: 15 pró e 20 contra. Entrou no jogo o América desforrou-se com 11 a 0 sobre o Canto do Rio, derrotado-o por 11 a 0 em São Januário. A seguir em Figueira de Melo venceu o Canto do Rio por 2 a 1. Marcou no jogo seguinte triunfo sobre o Bonsucesso por 5 a 2 logo após juntou-se ao Fluminense na liderança abatendo por 3 a 1 o São Januário. Na rodada seguinte o Bangú por 4 a 2 assumiu a liderança isolada graças a uma vitória do Vasco impunha ao Flamengo na Gavea. Por último, deu o

## O QUE FIZERAM AMÉRICA, FLUMINENSE, BOTAFOGO E FLAMENGO ATÉ À "RODADA-CHAVE" DE 1946

...a realização dos jogos principais programados... uma semana de preocupações, a uns, de esperanças, e aproveitada pelos estrategistas das mesas de bordo de planos de ofensivas fulminantes, de defesas... esta reportagem vamos fornecer a esses "estrategistas" levantando um retrospecto da campanha dos quatro... a sua ante-penúltima etapa. Vamos começar



### A CAMPANHA DO FLUMINENSE

O Fluminense teve um bom início de campeonato, marcando seguidamente três vitórias cómodas. Cinco a um sobre o Bonsucesso no primeiro encontro, em Alvaro Chaves; cinco a zero sobre o Canto do Rio, no segundo, também em Alvaro Chaves; e três a um sobre o

Bangu, em São Januário. A seguir veio o primeiro grande jogo e a primeira derrota: 3x2 ante o Botafogo em General Severiano. No jogo seguinte, nas Laranjeiras, o ataque tricolor assinalou nove goals em cima do Madureira, mas a sua defesa deixou em cólicas os seus adeptos, deixando passar três goals. O placard de 9x3 não foi festejado, assim, como se poderia supor. Depois o Fluminense firmou-se mais, vencendo o São Cristóvão por 3x0, ainda em Alvaro Chaves. Mas veio o jogo com o América em São Januário e nova derrota: três a um. Sete dias depois, porém, voltava o tricolor a São Januário, desta vez para enfrentar os donos da casa e alcançava então uma vitória expressiva: 2 a 0 sobre o Vasco. Encerrando o turno, no entanto, amargou o Fluminense a sua derrota mais dolorosa: 5 a 2 para o Flamengo, no proprio estádio das Laranjeiras. Terminou assim o quadro tricolor a primeira fase do campeonato com seis pontos perdidos, a quatro de líder de então, que era o Flamengo.

### ESTAVA "FORA DO PAREO"

sem vencer, porém de 1 a 0. A seguir venceu ainda em Cam... a vencer por 4 a 2. bateu-se com o Fla... e perdeu alto, por... quebra de Batalha... os efeitos da derrota... no match imediato os... vencer o Bangu por... o jogo com o Vasco e... freu o team de Cam... 1. Na altura a lin... a a que o América... roo. Os pontos per... não poderiam... hum team ter ainda... título máximo. Estava... a apenas com 13 goals... com um deficit pois

por 3 a 1 sustentando-se assim na posição que defenderá domingo contra o Fluminense. Nos jogos do retu... (CONCLUE NA PAGINA 15)

De CARLOS ARÉAS

### AS MESMAS VITÓRIAS NO SEGUNDO TURNO

Encetando a marcha do segundo turno o Fluminense voltou a marcar os mesmos três triunfos seguidos do primeiro: 8x3 sobre o Bonsucesso em Teixeira de Castro, no primeiro encontro; 2x1 sobre o Canto do Rio, em Niterói, no segundo; e 11x1 sobre o Bangu, em Alvaro Chaves, no terceiro. Como no primeiro turno, porém, voltou a amargar uma derrota no seu quarto compromisso: 4x2 ante o Botafogo e no estádio das Laranjeiras. A seguir, marcou o placard de 6x3 sobre o Madureira, em Conselheiro Galvão, e na rodada seguinte, em sua última apresentação, o de 5x3 sobre o São Cristóvão. Assim, em seus quinze compromissos já disputados, o Fluminense apresenta onze vitórias e quatro derrotas. Como o América, seu adversário de domingo, o team tricolor não empatou uma vez sequer no certame de 46. Marcou 66 goals e deixou passar 31, tendo assim um saldo de 35 goals.

### ADEMIR, O ARTILHEIRO

Dos sessenta e seis goals do tricolor, 16 foram marcados por Ademir, que é o seu goleador-mor. Os demais couberam a Simões (14), Rodrigues (14), Orlando (9), Pedro Amorim (9), Paschoal (2) e Pé de Valsa (2). Dos trinta e um goals contra, Robertinho deixou passar 16 em nove jogos (todo o primeiro turno) e Alfredo 15 (nos seis jogos do retorno).

### DEZENOVE CRACKS EM AÇÃO

Como acontece com o América, dezenove jogadores foram utilizados pelo Fluminense na sua campanha: Alfredo e Robertinho, arqueiros; Gualter, Haroldo e Osny, zagueiros; Paschoal, Telesca, Bigode, Pé de Valsa, Mirim, Vicentini e Affonso, halves; Amorim, Ademir, Simões, Orlando, Rodrigues, Paulo e Pinhegas.



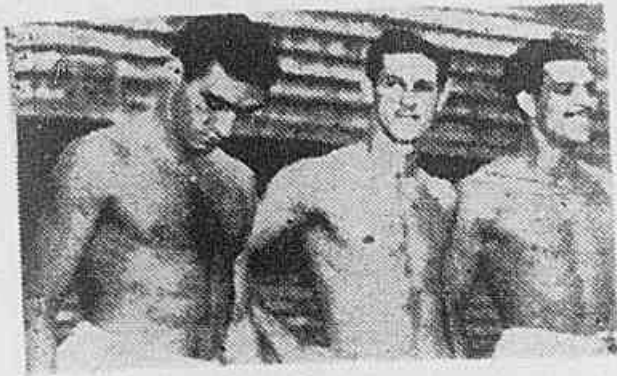
### A TRAJETORIA DO FLAMENGO

A trajetória do Flamengo neste campeonato de 1946 é, sem dúvida, a mais sensacional, pelos seus imprevistos. Depois de ter figurado apagadamente no "Relâmpago" com um team de reservas, e no "Municipal" com o quadro titular, mas sem Bigua, em todo o torneio, e com um ou outro destaque mais, o rubro-negro estreou no campeonato oficial vencendo o Bangu por 4x0, em Figueira de Mello. Nesse jogo o Flamengo passou pelo golpe tremendo de ficar privado de Zizinho até agora. O grande meia sofreu fratura da perna e o desastre foi considerado fatal para o team. Os rubro-negros botaram as mãos na cabeça, considerando que estava tudo perdido. Sem Zizinho o Flamengo não poderia aspirar mais nada. Mas veio o jogo com o Madureira, na Gavea, e o Flamengo marcou outra vitória por 4x3. Estava vencendo por 4x0 mas desceu-se na fase final e o Madureira empurrou três goals. No jogo seguinte, com o São Cristóvão, também, na Gavea, o Flamengo voltou a vencer. (CONCLUE NA PAGINA SEGUINTE)

...RICA—SOB A DIRE... DE JFA... altura América deu... na temporada; — ar... so de JFA para a di... os seus profissionais. E... e julgou certo a mão... bro. Chegou com uma... onal sobre o Fluminen... São Januário. A seguir... eira pelo mesmo escor... nselheiro Galvão. E en... o marcou mais uma... ente: 3 a 0 sobre o... Figueira de Mello. Era... m sob direção de Ju... melhor muito a sua... ame. Erminou o tur... aldo de goals: — 22... a. Entrou no retorno... sforrou com juro do... derrota-o por 6 a 2... rio. A ser em Figuei... enceu São Cristóvão... cou no jo seguinte um... o Bonsucesso por 3 a 0. juntou-se o Flamengo... abatendo por 3 a 1 em... Na rodada seguinte ven... or 4 a 2 assumia a li... ida graças derrota que... unha do Flamengo na... ltimo, deu o Vasco



# SHOOT



**OS NUMEROS FALHAM** — Se se tomar em conta a diferença de goals marcados, pode dizer-se que os jogadores do ataque do Fluminense têm sido exageradamente vencedores de todas as batalhas do campeonato... Contudo, assim não é na realidade, o que vem provar que, assim como as defesas, os números também falham.

**PENSAMENTO:** — As grandes partidas travadas no Conselho Arbitral são decididas nas preliminares. Quando você ver o Gastão entrando e saindo com um e com outro da quele corredorzinho escuro que liga a sala da presidência com outra qualquer, pode contar que o resto será mera formalidade.

**MAU HUMOR** — O locutor entrou a dizer em sua voz vistosa e redonda, nesse domingo triste e chuvoso:

— Em virtude do mau tempo, teremos hoje um "Domingo..." curto, e por este motivo, como primeiro número, em lugar de "Esportes Amadoristas vamos ouvir o fox "Love Letters".

Fêz-se silêncio. Esse silêncio natural, que vai da fuga da voz à entrada do disco. Lá longe, porém, antes que o "fox" rodasse até nossos ouvidos, ouviu-se distintamente este desabafo de quem não havia sido muito feliz nas "acumuladas":

— ... Porca miséria!

**AO PE' DA LETRA** — Quando o representante do Botafogo, no Arbitral, Dr. Carlos Saboia, mais se batia para o cumprimento do regulamento, que manda realizar os jogos adiados até o prazo de 72 horas, o Hilton, pretendendo confundir o dirigente alvi-negro, aparteou-o:

— Está bem. O Flamengo concorda em jogar quarta-feira.

E antegozando o final do aparte:

— ... Concorda em jogar, disse eu, mas desde que o match seja efetuado à noite, em General Severiano.

Ora, toda gente sabe que o estádio de General Severiano não dispõe de refletores. Sabe-o o Sr. Hilton e todo o Rio de Janeiro. Mas o vice-presidente Saboia, calmo e prudente, depois de restabelecido o silêncio no recinto, devolveu a "blague" com esta outra:

— Fechado, Hilton.

**Expectativa.** E o botafoguense concluiu compassadamente:

— Com a condição de você nos emprestar os holofotes que o Flamengo tem na Gavea...

**ATE' QUE FOI BOM...** — Ainda sobre Peracio, dizia-se que o meia rubro-negro andava com o rosto desfigurado, pois ficara com o lado esquerdo muito maior que o direito... Arrepiado ouviu, ouviu, e, no fim, saiu-se com este aparte:

— Pois olhem: a meu ver até que ele ficou bem. E ficaria ainda melhor se a coisa fosse dos dois lados. Pelo menos estaria com a cara proporcional ao corpo...

**JA ESTAVA ENTREGUE...** — Discutia-se à porta da Federação o grande fenômeno que está resultando a atuação do Vasco, neste campeonato. Enquanto alguns afirmavam que o certame não tinha a expressão dos anteriores, pois o "Expresso" andava completamente fora dos "trilhos", como que a passeio pelo exterior, senão de inserção cancelada, outros tratavam de estudar o caso, fazendo comparações. Foi aí que o Provenzano apareceu. Alisou a careca e observou em tom lamuriante:

— O que ninguém me tira da cabeça é que o Vasco não tenha se entregado ao América!

Mas o Juca, que aparecia naquele mesmo instante, retificou:

— Entregue é o que vocês devem dizer que ele está. Está entregue, sim, às baratas desde que o campeonato começou.

"MUY DIFÍCIL..." Camibuí confessou que nunca havia visto uma partida de golf. Nem no cinema, nem em outro lugar. Estava, por isso mesmo muito intrigado com a façanha contada pelos jornais, de um brasileiro chamado Mario Gonzalez, que da noite para o dia sagrara-se campeão na Argentina. O rapaz, modesto e simples, chamou Adolfo Rodrigues, que a seu ver deveria conhecer profundamente a matéria, e perguntou:

— O golf é assim tão difícil como dizem, Adolfo?

Adolfo: — Hummm!... Eu não aprenderia "ni a palos"!

**PELO CHEIRO...** Foi em S. Januario. Lá no campo o Bonsucesso "bailava" o Vasco enfiando goals atrás de goals no arco de Barqueta. Quando surgiu o terceiro e o placard lá de cima anunciou três a um pelos modestos e mal pagos rapazes do suburbio Leopoldinense, um espectador reclamou de seu vizinho de cadeira:

— Hum! Que cheiro de queimado...

Ao que o outro respondeu mansa e tranquilamente:

— Não te preocupes com isto. Será uma carteira a mais que se vai...

**CHAVES E ALICATES...** — O Luiz Bayer, hoje jornalista e "americano", mas até há bem pouco tempo só torcedor fanático do Confiança e do Andaraí, apareceu muito contrariado na redação de "Jornal dos Sports", segunda-feira. Entrou a dizer que o América havia perdido a sua grande "chance" de "lavar" o Fluminense, pois, com aquele tempo não tinha nem graça. Depois, meteu a chave na secretaria. Oh, azar! Quebra-se a chave do Bayer. Mas o frenético americano, em vez de tratar de arranjar as coisas a seu modo, correu sobre o Everardo:

— Everardo, hoje não trabalharei. O Everardo, nada. Escrevendo estava, escrevendo continuou. O Bayer, porém, sem se dar por achado, gritou:

— A minha chave foi para o diabo. Everardo!

O secretario, calmo:

— A do Flavio já lá se foi há quatro rodadas...

E o Bayer perguntando, nervoso, ruborizado:

— Será possível que você nem um alicate tem?

O Everardo, novamente, vestindo a mesma calma:

— É interessante, Bayer: o Flavio também já foi Alicate.



**EXPECTATIVA** — Se chegar a ser desfeita a sub-vanguarda tripartite, é evidente que também a cabeça unifrontal levará o diabo. Na pior das hipóteses ganhará uma companhia. Então, não permanecerá no tope da tabela apenas um, mas três. Jato que dará à luta pelo primeiro posto um caráter bastante dramático. Ou, pelo menos, mais dramático do que esse que ai está.

**SONHO APENAS...** "O Fluminense fez seu proprio jogo: um jogo de intensidade, de pujança coletiva, para cujo desenvolvimento não levou em conta nem o título pomposo do América. Aquilo estava que era uma beleza. E o juiz, Horacio, você nem pode imaginar: era nosso, nosso. Isto é, meu e seu!..."

O simpático Gastão fez uma pausa, apertou o professor contra o coração, e esclareceu num grande e desapontadíssimo suspiro:

— Desgraçadamente, porém, Horacio, fora tudo um sonho. Um bruto pesadelo...

**CONFISSÃO** — Arrepiado encontrou Joel, arqueiro do Canto do Rio, e logo indagou nesse seu todo gozador de quem nada quer:

— Então, como foi isto, deste um soco em Peracio, Joel?

Joel encheu o peito, engrossou a voz e replicou:

— Um virgula, dois!

## Confidencialmente

Pretenderam gozar o Juca com uma historia até espirituosa. Disseram-lhe que, domingo, o público irá assistir a um espetáculo inédito no football metropolitano, como seja, os jogadores parando constantemente em campo para consultar as "chaves", os "mapas" e os "esquemas". Os pupilos de Gentil, de um lado, os pupilos de Juca do outro...

José Ferreira Lemos sorriu maldosamente, deu de ombros e perguntou-me: "Você quer mesmo saber o segredo do fôlego do team do América?" Fêz uma pausa e acrescentou: "Vou contar, mas guarde para si. Somente para si!" Fêz outra pausa e confessou: "Além do preparo físico natural, quer dizer, além da ginástica, do Lobo e dos meus "conjuntos", temos uma "arma secreta" que nunca ninguém do Lobo e dos meus "conjuntos" brasileiros! E antegozando a curiosidade do amigo, de aplicou no profissionalismo brasileiro! E antegozando a curiosidade do amigo, depois de se demorar em acender o charuto, José Ferreira Lemos confiou: "A minha arma secreta é o oxigenio. Antes de cada match inundamos o vestiario de bom ar, de ar puro, e depois, solto a macacada em campo, esperando serenamente a vitória, que vem certa, certa..."

## CELEBRIDADES...

Muito facilmente podia um rei assirio ou um imperador romano satisfazer suas ambições. O homem comum, ao contrario, devia realizar façanhas diabólicas e correr riscos incríveis se pretendesse ganhar fama. Clássico exemplo disso é o incendio do templo de Artemisa, no Efeso, lá por volta de 350, antes de Cristo, é lógico...

Dizem, aliás, que por certo Erostrato foi o leonoclasta. O templo era uma construção gigantesca, ricamente adornada com esculturas que mediam até 100 metros por 50. Erostrato confessou que só havia cometido tal crime porque se sentia desejoso de tornar seu nome famoso na terra. Mas quase fracassou, de vez que seu nome parece ter sido intencionalmente suprimido pela maioria dos historiadores.

Erostrato teve imitadores. Alguns sofreram fome para se tornarem célebres e outros precipitaram-se nos redemoinhos de cataratas famosas, metidos em baris... sem pólvora.

O equilibrista Blondin, por exemplo, fez-se célebre cruzando o Niagara numa corda bamba. E enquanto caminhava, realizou uma serie surpreendente de acrobacias. Fez, mesiao, coisas do arco. Inclusive, atravessou as terríveis goeias da cachoeira com os olhos vendados!

Os antropologistas têm registado muitos casos, a julgar pelos quais a validade humana não é um rasgo especifico apenas de coragem. Se não me engano, foi um polinésio que cozinhou sua mulher em uma fogueira. E unicamente, segundo relatou mais tarde, para obter notoriedade. Quer dizer, para elevar-se ao nível comum dos mortais...

No nosso football, conquanto não se tenha prova provada de fritadas tão espetaculares, as grandes figuras, os acatadíssimos paredeiros se cozinham em fogo lento, para se tornarem célebres às custas de onze bobos que racham as pernas e sangram as cabeças atrás de uma pelota de couro...

De BOBINA

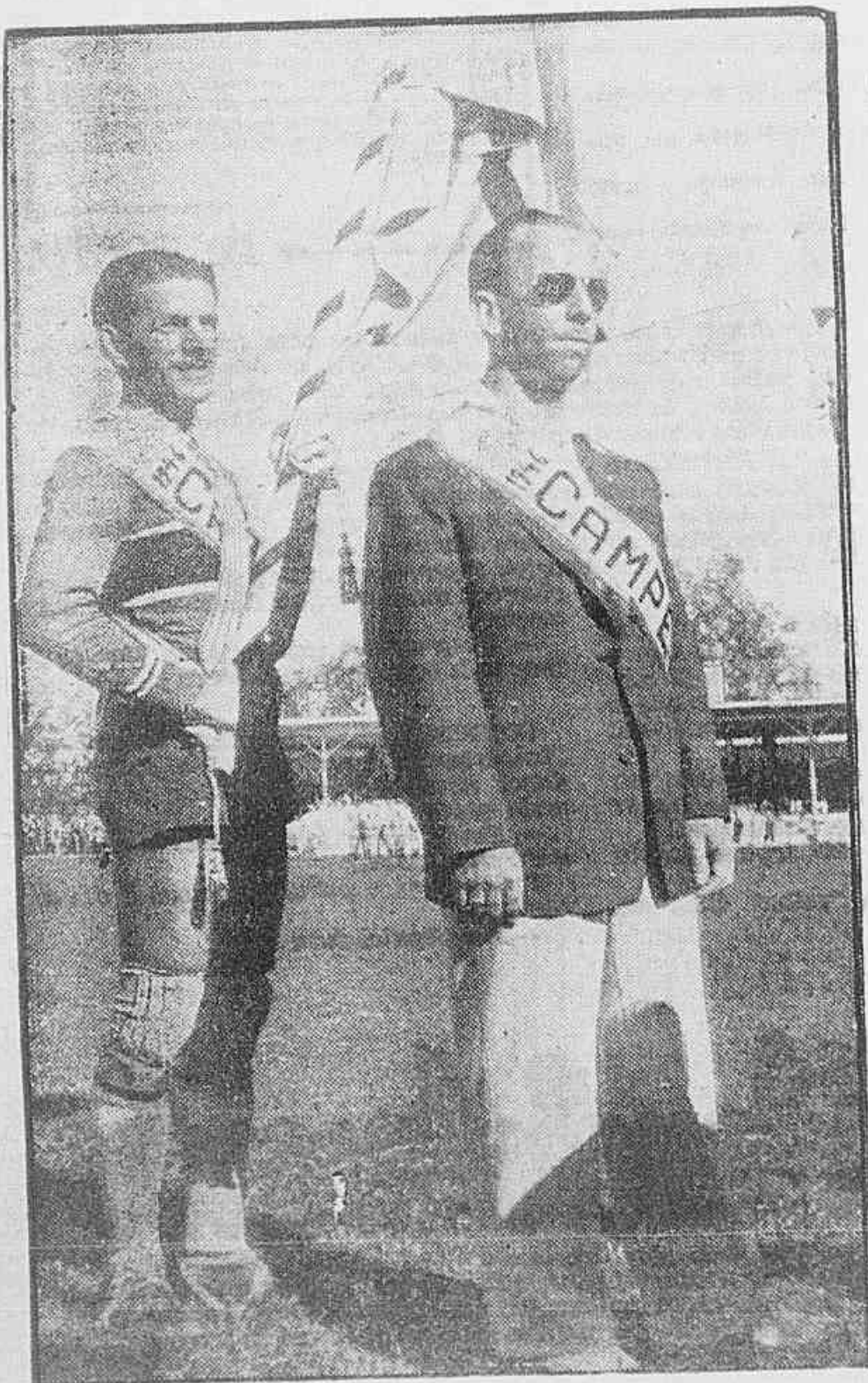


Aqui está o plantel de cracks profissionais do Gremio Porto Alegre, ostentando, com justo garbo e júbilo, as faixas alusivas à conquista do campeonato de 46. Vê-se, da esquerda para a direita, de pé: O "coach" Otto Pedro Bumbel, Jorge, Joni, Touguinha, Clarel, Toneli, Julio, Sanguinetti, o massagista Coratti e o presidente Dr. José Gerbase. Agachados, na mesma ordem: Bentevi, Helio, Beressi, Gaiteiro, Masstha, Segura e Cordeiro

OS CAMPEÕES DO BRASIL

A FACANHA DO GREMIO PORTOALEGRENSE

(De Aparicio Vianna e Silva)



O guardião Julio, conduzindo o pavilhão gremista, durante a passeata olímpica que o Gremio realizou quando da disputa do seu último prêmio no campeonato citadino, no qual já apareceu como campeão, ostentando as respectivas faixas. Também com a faixa de campeão, vê-se o categorizado técnico Otto Pedro Bumbel, diplomado pela Escola de Educação Física do Ministério da Educação. Merece os maiores aplausos a atuação cem por cento eficiente e capacitada do "coach" Otto Pedro Bumbel, que levou os seus pupilos à vitória final, que foi a conquista do galardão de campeão da cidade

Aparicio Vianna e Silva é um veterano cronista esportivo de Porto Alegre, tendo sido o correspondente do "Diário de Notícias" da capital gaucha, durante a temporada do scratch brasileiro em Montevideu e Buenos Aires. Empresta, ainda, a sua colaboração ao football gaúcho como juiz da 1.ª divisão e treinador da equipe do Cruzeiro. A pedido de "O Globo Sportivo", Aparicio Vianna e Silva escreveu a reportagem sobre a vitória do Gremio, atual campeão de Porto Alegre. Conhecedor profundo do esporte sulino, o nosso colega gaúcho realizou um trabalho completo sobre a vitória do clube que arrebatou ao Internacional o título que mantinha há seis anos.

O Gremio de Football Porto-Alegrense é, incontestavelmente, um clube de assinalada projeção na vida futebolística do Rio Grande do Sul. Nada menos de 43 anos de existência possui o tradicional gremio das três cores (branco, preto e azul). São 43 anos de dedicação e de trabalho incessante em prol do engrandecimento do "soccer" rio-grandense. Feitos dos mais sensacionais foram conseguidos pela tradicional agremiação que tem sua praça de desportos situada no aprazível bairro dos Moinhos de Vento, neste seu quase meio século de existência.

O Gremio Porto Alegrense tem seu nome gratamente ligado à história do football dos Pampas, através de feitos desportivos e sociais dos mais homéricos. Não será exagero afirmar que o tricolor da Baixada é um clube padrão no desporto do sul do país. Trata-se, não há que negar, de uma agremiação que honra as tradições desportivas do Estado do Rio Grande do Sul.

O CLUBE DO "FORTIM" DA BAIXADA

Epopéias das mais gloriosas do football gaúcho tiveram como cenário a praça de desportos do Gremio Porto Alegrense que, como já acentuei, fica situada nos Moinhos de Vento, na Baixada, bem ao lado do Jockey Club do Rio Grande do Sul. Foi ali que o clube tricolor conseguiu infligir reverses dos mais pesados a quadros nacionais e estrangeiros, tanto que o seu gramado recebeu o batismo popular de "Fortim" da Baixada. Nele caíram vencidos esquadros de nomeada como o Botafogo, Palmeiras, Atlanta (de Buenos Aires), Wanderers, de Montevideu (quando campeão uruguaio); Independiente, de Buenos Aires, em 1942, quando era bi-campeão argentino e que regressava de um vitorioso "giro" pelos gramados da Pauliceia e da Guanabara. Outros clubes de nomeada na constelação futebolística do país e mesmo do Continente Sul-Americano andaram passando por "maus bocados", no tradicional "Fortim" da Baixada, quando tiveram pela frente o "onze" representativo do Gremio Porto Alegrense.

CAMPEÃO FA RROUPILHA

Um dos maiores feitos de toda a história do tradicional clube das três cores é, sem dúvida, o que culminou com a conquista do título de campeão Farrroupilha, em 1935, quando o Rio Grande do Sul comemorou o Centenário Farrroupilha, um acontecimento profundamente ligado à história contemporânea. Naquele ano foi efetuado o campeonato mais importante de todos quantos até hoje tiveram lugar em Porto Alegre. E o clube que teve a glória de conquistá-lo foi o Gremio de Football Porto Alegrense.

UM PETTO QUE SERÁ COMEMORADO DURANTE 100 ANOS

O mais interessante, porém, é que o título foi parar em poder do Gremio da maneira mais sensacional possível. O último jogo do citado certame reuniu, no famoso "Fortim" da Baixada, os clubes Gremio e Internacional, os dois maiores adversários do football gaúcho. Um empate seria o bastante para dar ao Internacional o cubigado galardão de Campeão Farrroupilha. E os prognósticos eram todos favoráveis ao Internacional que, de fato, possuía um esquadro bem mais poderoso que o tricolor. No dia do prelo múltiplo a gente ficou sem poder entrar no "Fortim". O jogo transcorreu sem abertura de contagem até os seus últimos três minutos, apesar do relativo domínio do Internacional. A torcida adversária começou a abandonar a cancha festejando a conquista do campeonato e seguiu para o centro da cidade, onde seria efetuada uma passeata-monstro comemorativa ao grande feito.

Foi aí que se deu aquilo que poucos acreditavam: O Gremio conseguiu marcar dois "goals" relâmpagos, nos últimos dois minutos da partida, fazendo com que o troféu Farrroupilha ficasse no "Fortim".



Este é o presidente do Gremio, o Dr. José Gerbase, que, com seus demais companheiros de diretoria, conseguiu levar a "nav" gremista ao término da sua viagem: a conquista do campeonato



Beressi, o conhecido entre-ala platino que já atuou em diversos clubes do Rio e de São Paulo. O veterano "insider" argentino, sempre que esteve em atividade na dianteira do Gremio, foi, através do seu jogo sumamente técnico e "cancheiro", um elemento de enorme valor



Este é o quarteto de jogadores vascaínos que emprestam seu concurso ao Gremio Porto Alegrense. Da esquerda para a direita: — Cordeiro, Jorge, Helio e Massinha. Com exceção de Helio, os demais estão convocados para o "scratch" dos Pampas. Todos eles constituíram figuras de grande valor para a equipe gremista. Massinha, por exemplo, encontra-se em esplendorosa forma e está grandemente cotado para ocupar o posto de meia esquerda titular do selecionado gaúcho. Jorge, médio direito, natural de Pernambuco, cumpriu uma atuação destacadíssima em todo o certame porto-alegrense, quando apareceu como um dos mais destacados integrantes da intermediária tricolor

Foi um feito dos mais sensacionais este do clube das três cores. Trata-se de um acontecimento de tal monta que, por proposta do saudoso player gremista, Sardinha I, durante 100 anos o Gremio festejará, com um jantar, aquele espetacular feito.

**"O CLUBE MAIS VEZES CAMPEÃO DO BRASIL"**

Nos seus 43 anos de existência, o Gremio Porto Alegrense conseguiu conquistar nada menos de 24 campeonatos. E é por isso que muitos gremistas avocam ao seu clube o garboso título de "mais vezes campeão do Brasil". Se tal coisa é verdade ou não, não nos cabe aqui discutir. O que não merece contestação, por outro lado, é que se trata de um feito dos mais sugestivos, este de conseguir ser campeão 24 vezes em 43 anos de existência.

**UMA "ESPERANÇA" DE 30 ANOS...**

Quando os gremistas, em suas palestras, afirmam que o seu clube é o "mais vezes campeão do Brasil", os que não são seus simpatizantes, os "amigos da onça", certamente, vão logo dizendo que "o clube mais vezes campeão do Brasil" é o Floriano, de Nova Hamburga, uma cidade das mais importantes do "hinterland" rio-grandense.

Como se trata de uma passagem humorística da história do nosso football, devo esclarecer que na citada cidade existem somente dois clubes: um é o Floriano e o outro é o Esperança. Pois bem, o Floriano desde que se fundou, e isso já faz 35 anos, nunca perdeu um campeonato em sua cidade, o que equivale a dizer que é campeão há 35 anos consecutivos. Haverá algum clube que já tenha conseguido tal record no país? Creio difícil...

Enquanto isso, o adversário do Floriano — o Esperança — talvez fazendo jus ao nome que possui, continua na "esperança" de conseguir, um dia, tirar do seu antagonista a faixa de campeão que ostenta há mais de 30 anos...

**O GREMIO VOLTOU A SER CAMPEÃO**

Desde 1940 que o Gremio não conseguia ser campeão da cidade, pois durante seis anos consecutivos o galardão máximo do football porto-alegrense e do Estado esteve nas mãos do Internacional, o seu mais acérrimo adversário, num feito impar na história do football profissional da América do Sul.

Agora, passados seis anos, neste 1946, o Gremio Porto Alegrense voltou a fazer as pazes com a "Miss" Campeonato, pois se sagrou campeão da cidade, após uma campanha das mais brilhantes, que fez reviver os aureos tempos do tradicional clube do "Fortim" da Baixada.

O seu esquadro representativo mereceu de sobejo o cobiçado título, uma vez que o seu desempenho no certame foi de um autêntico campeão, notadamente no segundo e último turno, quando passou invicto por todos os seus adversários.

**A MAIOR VITÓRIA FOI A DO DIA DO ANIVERSÁRIO**

A mais expressiva vitória do clube tricolor no campeonato deste ano foi conseguida no dia 15 de setembro, contra o Internacional, justamente no dia em que o campeão deste ano festejava o seu 43º aniversário de fundação.

A vitória do Gremio foi conseguida pelo placard de 2 a 1, o que, diga-se de passagem, não refletiu fielmente o que foi o verdadeiro desenrolar do prelo, quase todo ele favorável ao vencedor. Os dois tentos gremistas foram consignados pelo "winger" Cordeiro, muito conhecido dos cariocas, pois pertenceu por muitos anos ao plantel profissional do Vasco da Gama.

# Os campeões do Brasil

**VALORES DO ESQUADRAO GREMISTA**

O quadro gremista que mais esteve em atividade durante o campeonato foi este: Julio, no arco; Clarel e Joni, na zaga; Jorge, Touguinha e Sanguinetti, na intermediária; Bentevi, Helio, Massinha, Segura e Cordeiro. Outros cracks que tornaram parte em prelios oficiais foram: o zagueiro Danton; o médio Toneli; e os avantes Beressi, Imo e Gaitero.

O ponto alto do conjunto durante todo o certame residiu na sua defensiva, que fez a marcação cerrada em "diagonal", isto é, pelo mesmo sistema usado por Flavio Costa, no Flamengo. A dianteira, mesmo sem ter brilhado em toda a linha, conseguiu satisfazer, já que foi sempre "empurrada" pela intermediária, notadamente pelo médio canhoto uruguaio Sanguinetti, que é o verdadeiro "cérebro" de todo o quadro, uma vez que atua de médio "volante" e, como tal, é o sexto atacante da equipe

**OITO JOGADORES NO "SCRATCH"**

Nada menos de oito titulares do quadro campeão de 1946 foram requisitados para o selecionado gaúcho, que intervirá no campeonato brasileiro deste ano. São eles: Julio, Clarel, Joni, Jorge, Touguinha, Massinha, Cordeiro e Segura.

Três deles — Julio, Clarel e Massinha — já têm assegurado a situação de titulares, enquanto que os demais estão disputando os postos de titulares e de reservas.

**UM QUARTETO VASCAINO**

Quatro dos titulares da equipe do Gremio Porto Alegrense já pertenceram ao Vasco da Gama. Trata-se de Jorge, Helio, Massinha e Cordeiro, que formam o quarteto de jogadores vascaínos que emprestam seu concurso ao grande clube das três cores.

Todos eles gozam de invejável prestígio na agremiação do tradicional "Fortim" da Baixada, tanto que o Gremio "queimará todos os cartuchos" para conseguir renovar os seus contratos por mais uma temporada, uma vez que recém-fimido o certame citadino deste ano já está se pensando seriamente no campeonato do próximo ano que, segundo os gremistas, terá que ficar na Baixada.

**A ELOQUENCIA DOS ALGARISMOS**

O Gremio Porto Alegrense realizou doze partidas pelo campeonato citadino de profissionais. Venceu nove, perdeu duas e empatou uma. Totalizou, portanto, dezenove pontos e perdeu cinco. O Internacional foi o vice-campeão, com três pontos menos do que o Gremio.

O ataque gremista registou nada menos de 31 goals contra 15. O quadro que maior goleada levou do esquadro campeão foi o do São José, por 7 a 2, no último prelio do campeonato, quando o Gremio já surgia em campo com as faixas alusivas ao seu expressivo feito.

Os 31 contrastes assinalados pelo Gremio de Football Porto Alegrense, no certame citadino, foram de autoria dos seguintes players: Massinha (8), Segura (6), Beressi (5), Cordeiro (4), Helio (3), Bentevi (2), Sanguinetti (1), Jorge (1) e Touguinha (1).

**CAMPEÃO EM TRÊS CATEGORIAS**

Para coroamento da sua brilhante campanha no corrente ano, conseguiu o Gremio de Football Porto Alegrense o título de campeão de três categorias: profissionais, aspirantes e juvenis. Trata-se, indiscutivelmente, de um feito de acen-

(Conclue na página 15)



Clovis Touguinha, centro-médio do esquadro gremista. Trata-se de um "pivot" bastante jovem e possuidor de um físico privilegiado para o difícil posto. Touguinha integrará o selecionado gaúcho, figurando na reserva de Avila. Não será, entretanto, de admirar se Touguinha vier a surgir como titular. Qualidades para tal ele possui até de sobra

## Os Artilheiros

Em razão de terem sido realizados apenas dois jogos, poucas foram as alterações na lista dos artilheiros esta semana. Nos primeiros postos, então, nada se verificou. De forma que a relação atual dos goleadores é esta:

1.º: Perácio, com 17 goals; 2.º: Heleno e Ademir, com 16 goals; 3.º: Simões, com 15 goals; 4.º: Rodrigues, com 14 goals; 5.º: Lima, com 13 goals; 6.º: Mirão, com 11 goals; 7.º: Betinho, Lelé, Jorge (S. C.), e Nestor (S. C.), com 10 goals; 8.º: Pedro Amorim, Nilo, Maneco, Moacir (Bangü), Cesar e Oriando, com 9 goals; 9.º: Braguinha, com 8 goals; 10.º: Paschoal (C. Rio), Jair, Menezes e Geninho, com 7 goals; 11.º: Velau, China, Osvaldinho (S. C.), Vevê, Cardoso e Santo Cristo, com 6 goals; 12.º: Adilson e Noronha, com 5 goals; 13.º: Vaguinho, Dimas, Durval e Nerino, com 4 goals; 14.º: Isaltino, Ubirajara, Baiano, Godofredo, Tião (Bangü), Esquerdinha (América), Esquerdinha (Madureira), Rubinho (Bonsucesso) e Telé, com 3 goals; 15.º: Tião, (Fla), Biguá, Bria, Jayme, Pe de Valsa, Paschoal (Flu), Oscar, Tovar, Frlaça, Berascochêa, Chico, Isaias, Djalma, Neca, Souza, Magalhães, Nestor (C. Rio), Hernandez, Camarão, Eunapio, Darcy, Darly, Pedro Nunes e Adolfo Rodrigues, com 2 goals; 16.º: Maxwell, Juvenal (Pot.), Valsechi, Egen, Indio, Geraldino (C. Rio), Carango, Vadinho, Zé Luiz, Antero, Sonó, Nilton, (Mad.) Gerson (S. C.), Bidon e Cambui, com 1 goal.

## Os Penalties

Nada menos de quatro penalties foram assinalados na "rodadinha" que passou. O juiz Adelino de Jesus, que sete dias antes não quis ver nada dentro das áreas, no jogo São Cristovão x Fluminense, sábado a noite, em São Januario, viu demais e marcou três penalties, dois contra o Bonsucesso e um contra o Vasco. Todos três, aliás, bem aproveitados por Santo Cristo e Adolfo Rodrigues. O penalty restante foi marcado por João Aguiar, no jogo Bangü x São Cristovão. Bilulú cobriu a falta e Lourinho defendeu. Nessas condições, a estatística dos penalties passou a apresentar estes números: Batidos, 29; aproveitados, 19; perdidos, 10. Destes, cinco foram defendidos pelos keepers, dois bateram nas traves e três foram chutados fora.

## RENDAS E BORDADOS...

Reduzida apenas aos dois jogos em boa hora antecipados para o sábado, a rodada apresentou como seria lógico se esperar um movimento financeiro fraquíssimo. O prelo Vasco e Bonsucesso rendeu Cr\$ 12.256,00, distribuídos por 11 cadeiras, 1.113 arquibancadas, 738 gerais e 35 ingressos militares. O jogo Bangü e São Cristovão rendeu Cr\$ 5.890,00, compreendendo 2 (duas) cadeiras numeradas, 449 arquibancadas, 248 gerais e 30 ingressos militares.

Somados os números da "rodada" aos já existentes no certame teremos estes totais gerais. Rendas: Cr\$ 4.866.607,00. Público pagante: 528.392. Cadeiras Numeradas: 22.938. Arquibancadas: 301.522. Gerais: 175.249. Ingressos Militares: 13.888.

A renda maior do campeonato é a do jogo Vasco x Flamengo, no primeiro turno, em São Januario: — Cr\$ 369.990,00. A menor é a do jogo Bangü e Bonsucesso, do retorno — Cr\$ 772,00.

# SHORT

## BOLAS NAS REDES...

Reapareceu Robertinho no arco do Bangü, como que de propósito para não perder o posto de artilheiro mais vazado do campeonato. Assim, Oncinha que com as quatro bolas do Vasco passaria para a ponta, pôde ficar mais uma semana no segundo plano. A relação dos guarda-redes vazados é agora a seguinte: — Robertinho (Bangü), 11 jogos — 44 goals; Oncinha (Bonsucesso), 14 jogos — 43 goals; Odair (C. Rio), 8 jogos — 27 goals; Luiz (Flamengo), 15 jogos — 26 goals; Tarzan (Madureira), 10 jogos — 26 goals; Barbosa (Vasco), 13 jogos — 24 goals; Louro (São Cristovão), 14 jogos — 23 goals; Joel (C. Rio), 7 jogos — 23 goals; Vicente (América), 11 jogos — 17 goals; Robertinho (Fluminense), 9 jogos — 16 goals; Alfredo (Fluminense), 6 jogos — 15 goals; Julio (Madureira), 2 jogos — 11 goals; Alpiniano (Bonsucesso), 1 jogo — 10 goals; Rolando (Madureira), 1 jogo — 9 goals; Macumba (Bangü), 3 jogos — 9 goals; Adail (Bonsucesso), 1 jogo — 8 goals; Tinoco (Madureira), 2 jogos — 8 goals; Bobby (Bangü), 1 jogo — 7 goals; Barqueta (Vasco), 3 jogos — 6 goals; Osvaldo (Botafogo), 6 jogos — 5 goals; Delamir (São Cristovão), 2 jogos — 1 goal; Mundinho (São Cristovão), uma fração de jogo — 1 goal; e Nadinho (Bangü), uma fração de jogo — 1 goal.

## Os amigos da onça...

Mais um "amigo da onça" apareceu na última etapa: — o zagueiro Rafanelli, do Vasco, que desviou no match de sábado com o Bonsucesso, a pelota para as redes de Barqueta. A relação dos "amigos da onça", ou seja a dos marcadores contra, é etivamente a seguinte:

GUALTER (do Fluminense) — dois goals (um para o Botafogo e outro para o São Cristovão); NEWTON (do Flamengo) — 1 (para o Botafogo); MANTIQUEIRA (do Bonsucesso) — 1 (para o São Cristovão); DANILO (do Madureira) — 1 (para o Bonsucesso); e RAFANELLI (do Vasco) — 1 (para o Bonsucesso).

## Fora de Campo!...

Duas expulsões de campo foram verificadas na rodada-mirim que passou e ambas no jogo Vasco x Bonsucesso. Os jogadores punidos foram o half Jorge, do team cruzmaltino e o forward Eunapio, do rubro-anil. Com isso Eunapio, juntou-se a Heleno e Bilulú, estando todos três com o recorde de duas expulsões no campeonato. A relação geral é a seguinte: 1.ª RODADA — Gerson (do Botafogo), Esteves (do Madureira), Santamaria (do São Cristovão), Eunapio (do Bonsucesso), Zizinho (do Flamengo) e Adauto (do São Cristovão). 2.ª RODADA — Tim e Heleno (do Botafogo). 3.ª RODADA — Lourinho (do S. Cristovão), Djalma (Vasco) e Hernandez e Rubinho (do Canto do Rio). 4.ª RODADA — Ninguem. 5.ª RODADA — Borracha, Zarey, Nestor e Pedro Nunes (do Canto do Rio) e Braguinha e Heleno (do Botafogo). 6.ª RODADA — Gualter (do Fluminense), Osvaldinho (do S. Cristovão), Bilulú (do Bangü) e Rubinho (do Bonsucesso). 7.ª RODADA — Ninguem. 8.ª RODADA — Ninguem. 9.ª RODADA — Ninguem. 10.ª RODADA — Adail (do Bonsucesso). 11.ª RODADA — Esquerdinha (do América) e Bilulú (do Bangü). 12.ª RODADA — Oscar (do América) e Telé (do Bonsucesso). 13.ª RODADA — Ninguem. 14.ª RODADA — Durval (do Madureira) e Paschoal (do Canto do Rio). 15.ª RODADA — Ninguem. 16.ª RODADA — Jorge (do Vasco) e Eunapio (do Bonsucesso).

## A Fila do Campeonato

A "fila" esta semana quase não se mexeu. Com dois joguinhos apenas realizados e nos quais venceram os favoritos, a alteração foi mínima. Apenas por força da derrota que sofreu ante o São Cristovão, o Bangü trocou de lugar com o Canto do Rio, que teve o seu compromisso com o Madureira adiado para domingo. A situação da "fila" é a seguinte:

1.º — AMERICA, com 12 vitórias e 3 derrotas; 24 pontos ganhos e 6 perdidos; 43 goals pró e 27 contra. Saldo: 16.

2.º — FLUMINENSE, com 11 vitórias e 4 derrotas; 22 pontos ganhos e 8 perdidos; 66 goals pró e 31 contra. Saldo: 35.

3.º — FLAMENGO, com 10 vitórias, 2 empates e 3 derrotas; 22 pontos ganhos e 8 perdidos; 57 goals pró e 26 contra. Saldo: 31.

4.º — BOTAFOGO, com 9 vitórias, 4 empates e 2 derrotas; 22 pontos ganhos e 8 perdidos; 49 goals pró e 20 contra. Saldo: 29.

5.º — VASMO DA GAMA, com 7 vitórias, 5 empates e 4 derrotas; 19 pontos ganhos e 13 perdidos; 38 goals pró e 30 contra. Saldo: 8.

6.º — SÃO CRISTOVAO, com 8 vitórias, 2 empates e 6 derrotas; 19 pontos ganhos e 13 perdidos; 36 goals pró e 27 contra. Saldo: 9.

7.º — CANTO DO RIO, com 4 vitórias e 11 derrotas; 8 pontos ganhos e 22 perdidos; 22 goals pró e 50 contra. Déficit: 28.

8.º — BANGÜ, com 4 vitórias, 1 empate e 11 derrotas; 9 pontos ganhos e 23 perdidos; 30 goals pró e 53 contra. Déficit: 33.

9.º — MADUREIRA, com 2 vitórias, 3 empates e 10 derrotas; 6 pontos ganhos e 24 perdidos (porque perdeu o empate com o São Cristovão); 25 goals pró e 54 contra. Déficit: 29.

10.º — BONSUCESSO, com 1 vitória, 1 empate e 14 derrotas; 3 pontos ganhos e 29 perdidos; 23 goals pró e 51 contra. Déficit: 38.

## DE APITO NA BOCA...

Apenas Adelino e João Aguiar tiveram chance de atuar na etapa que passou. De forma que a relação dos homens do apito quase não sofreu alterações, sendo esta a posição atual:

Mario Vianna, com quatorze jogos; Guilherme Gomes com onze jogos; Alzilar Costa, Neryr de Sousa e Adelino Ribeiro de Jesus com nove jogos; João Aguiar com oito jogos; Carlos Potengy com três; Oscar Pereira Gomes, Eduardo Lazaro dos Santos, Aristocilio Ferreira da Rocha, Vicente Gentil e Rafael Ferrentino, com duas atuações; Carlos Mústein, Adolfo Costa Campos, Alvarino de Castro e José Moreira Brandão, com uma atuação.

## Sintese da Rodada

Com a não realização das partidas de domingo, devido à chuva, a síntese da rodada ficou reduzida aos dois jogos que foram disputados no sábado e que ofereceram estes detalhes:

S. CRISTOVAO 3 x BANGÜ 0 — Local: Figueira de Melo. Renda: Cr\$ 5.890,00. Juiz: João Aguiar. Teams: S. CRISTOVAO — Lourinho, Indio e Mundinho; Nelson, Souza e Emanuel; Osvaldinho, Neca, Jorge, Nestor e Gerson. BANGÜ — Robertinho; Bilulú e Julinho; Nadinho, Mineiro e Adauto; Ubirajara, Cardoso, Moacir, Menezes e Tião. Goals de Gerson e Jorge (de penalty de Adauto), no primeiro tempo, e Nestor, no segundo. O Bangü esperdeceu um penalty de Emanuel que Bilulú atirou para Louro defensor. Preliminar: São Cristovão 7x1.

VASCO 4 x BONSUCESSO 3 — Local: São Januario. Juiz: Adelino Ferreira de Jesus. Renda: Cr\$ 12.256,00. Teams: VASCO — Barqueta; Augusto e Rafanelli; Ely, Danilo e Jorge; Santo Cristo (Djalma), Lelé, Isaias, Jair e Djalma (Santo Cristo). BONSUCESSO — Onelha, Dunga e Mantiqueira; Cambui, Adolfo Rodriguez e Alcebades; Jorginho, Sita, Telé, Rubinho e Eunapio. Goals de Rafanelli (contra), Santo Cristo (de penalty de Mantiqueira), Adolfo Rodriguez (de penalty de Rafanelli), na primeira fase e Rubinho, Santo Cristo (de penalty de Adolfo Rodriguez), Jair e Lelé na segunda etapa. Jorge e Eunapio foram expulsos de campo, por agressão mútua, quase no final da pugna.

## As Duas Próximas Rodadas

Com o recuo da tabela a próxima rodada será formada por estes três jogos:

SABADO, 26 — Botafogo x Flamengo, em General Severiano.

DOMINGO, 27 — Fluminense x América, nas Laranjeiras; e Madureira x Canto do Rio, em Conselheiro Galvão.

A rodada seguinte, penúltima do campeonato, será formada por estes jogos: Fluminense x Vasco, em Alvaro Chaves; São Cristovão x Botafogo, em Figueira de Melo; Bonsucesso x Flamengo, em Teixeira de Castro; América x Madureira, em São Januario, e Canto do Rio x Bangü, em Niterói.

# "Meu decênio no Fluminense"

(Conclusão da página 7)

Depois deste tri-campeonato conquistado pelo Flamengo, a animação caiu muito. Possuíamos uma grande equipe, que vencida por larga margem, não só os concursos como os campeonatos. Assim tivemos as vitórias nos anos de 1941, 42, 43, 44, 45 e 46, que constituem o hexa-campeonato. A seção de natação do Fluminense adquiriu um grande desenvolvimento, e não podia, sozinho, dar conta do recado. Tive, então, um presente caído do céu, na figura de Heli Lobo. Heli conseguiu, em pouco tempo, uma equipe infantil juvenil que conquistou o tri-campeonato da classe nos anos de 1942, 43 e 44. Desta equipe, que Heli Lobo formou, é que passaram para as minhas mãos os atuais valores da aquática metropolitana e brasileira. Foi assim que surgiu uma estilista em nado de costas destinada a melhorar as performances de Cecilia Heilborn: Edith Groba. Mas a nadadora que venceu com seu estilo brilhante os campeonatos sul-americanos de nado de costas, recentemente disputados no Guanabara, faz lembrar aquela sinfonia de Schubert, "Inacabada", pois vai abandonar a natação. Apenas bateu um dos "records" de Cecilia Heilborn, quando qualidades não lhe faltam para fazer muito mais.

Desta equipe saíram também outros valores excepcionais, como Sergio Rodrigues, primeiro nadador do Fluminense e do Rio a baixar o minuto nos 100 metros, e Eduardo Alijó, cuja forma soberba lhe tem permitido bater "records" brasileiros, como os de 200 metros, com a formidável marca de 2'15", e ter o seu "record" de 400 em menos de cinco minutos.

E além desses tive a satisfação de treinar Paulo Fonseca e Silva. O "campeoníssimo" bem merece este título. Nadador padrão, exemplo de disciplina, dedicação e entusiasmo, está-se preparando para reaver para o Brasil os "records" que Mario Chavez recentemente bateu. E entre estes que, como Paulinho, vieram reforçar a nossa equipe, seria grande falta esquecer a figura de José Carlos Pinto, o "Meudo", que durante dois anos defendeu a nossa equipe. Foi, sem dúvida, um dos grandes valores da aquática nacional. E agora, recentemente, temos no naipe feminino a figura simpática de Maria Angélica.

Possue hoje o Fluminense uma equipe de alta expressão. Nos concursos da aquática metropolitana, reservados às classes, dividimos atualmente os nossos triunfos com a equipe do Botafogo, que, a cada temporada, vem-se fortalecendo de maneira digna. Mas onde se manifesta a nossa superioridade é nos campeonatos cariocas e competições interestaduais. As maiores vitórias que o Fluminense conseguiu foram, sem dúvida, as obtidas nas disputas do troféu "Governador Valadares". Numa competição que reúne clubes de Brasil das três capitais, Rio, Belo Horizonte e São Paulo, tomando a expressão de um verdadeiro campeonato nacional inter-clubes, a nossa equipe tem-se imposto de maneira firme, satisfazendo plenamente.

Esta equipe que o Fluminense possui é fruto de um trabalho constante. A nossa seção de natação, apesar de termos tão somente uma piscina de 25 metros, já exige cooperação de três instrutores. Esta organização, que sofreu um declínio na ausência de Heli Lobo, com a FEB, na Itália, voltou agora a funcionar, com as suas engrenagens bem ajustadas. É que temos uma aula de aprendizagem, dirigida pela competência e entusiasmo de Mario Roberto de Carvalho. Este ensina os futuros campeões a nadar, e depois entrega-os a Heli Lobo, que os treina até ficarem maiores, quando passam à minha direção. Esse processo vai produzindo valores em massa. Uma máquina que está produzindo valores como Talita e Celia Brasil.

É com satisfação que posso completar dez anos trabalhando para um clube como o Fluminense.



ISTO PODE TER GOSTO DE "SOLA"...

...MAS O SABOR DE BRAHMA CHOPP



EM GARRAFA EM BARRIL

É SEMPRE INCONFUNDIVEL!

Um lindo guisado, de apetitosa aparência, pode desapontá-lo... por não possuir o gosto que aparentava... o gosto que você esperava dele. Mas jamais tal acontece, quando você bebe Brahma Chopp. Porque Brahma Chopp lhe dá justamente o que seu paladar pede. Sua aparência ouro-cristalina sugere momentos de delícia e seu sabor é sempre superior ao prazer esperado. Mas é fácil explicar por que o sabor de Brahma Chopp é tão fascinante. É que no seu preparo só entram o melhor malte... o mais aromático lúpulo e o mais puro fermento. Por isso, à medida que, dia após dia, você bebe esse delicioso Brahma Chopp, mais o aprecia.

Ouçã as transmissões de Foot-ball do Rio de Janeiro, em ondas curtas e médias, com noticiário esportivo de todo o Brasil. Aos sábados, à tarde ou à noite, pela Rádio Guanabara. Aos domingos, à tarde, pela Rádio Nacional.



CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE

RECORD PROF. SANDA

# OS CAMPEÕES DO BRASIL

(Conclusão da página 13)

tuado significado para a vida de um clube, que outra coisa não faz nem tem feito senão colaborar para o maior engrandecimento do desporto da sua terra e para aquilo que deve merecer os aplausos de todos os brasileiros: um mais significativo aperfeiçoamento moral e físico da nossa raça.

A grande legião de torcedores do popular clube das três cores não cabe em si de contentamento pelo fato de o Gremio ter voltado a figurar na galeria dos campeões de Porto Alegre e de maneira tão brilhante como o fez.

Um dos grandes fatores que concorreu para o brilhantismo da campanha produzida pelos tricolores residiu no papel saliente que desenvolveu a sua grande torcida, "comandada" por Salim Barros Nigri, considerado como o jogador "n. 12" do esquadrão gremista.

## O GREMIO POSSUE O SEU SIMBOLO DE LUTA

Como sucede com muitos clubes do Brasil, como o Vasco, o Flamengo, o São Paulo, o Corinthians e outros, o Gremio Porto Alegre também possui o seu símbolo de luta. Ele está personificado na figura do "Mosqueteiro", que está presente entre a torcida em todos os prelúdios que o Gremio disputa e ostentando a seguinte legenda: "COM O GREMIO ONDE ESTIVER O GREMIO!"

É foi inspirado na figura do seu símbolo, que o Departamento do Torcedor Gremista idealizou e fundou um mensa-

rio que recebeu o nome de "O Mosqueteiro", o qual, dirigido pelo "jornalista" Carlos Engelke Filho; gerenciado por João Selhane e com um grande corpo de redatores, formado por: Edgar Boa Nova, Francisco Maineri, Salim Nigri, João Daukt e outros.

## A DIRETORIA CAMPEA

Uma grande parte dos méritos na conquista do campeonato cidadão deste ano pertence, sem dúvida, à diretoria do Gremio Porto Alegre, que, tendo à sua frente a figura simpática e cavalheiresca do presidente Dr. José Gerbase, um alagoano que muito quer o Rio Grande e o seu Gremio, não poupou esforços para ver colimado aquilo que tanto os gremistas ansiavam: o título de campeão de 46.

A constituição da diretoria que levou o Gremio a uma glória das mais significativas da sua longa e brilhante história, é a seguinte:

Presidente — Dr. José Gerbase; 1º vice-presidente — Severino Nunes Filho; 2º vice — Dr. Renato Souza; secretário geral — Carlos Engelke Filho; tesoureiro — Armando Ciaglia; coadjuvado por Amato Braga; diretor de esportes — Dr. Martin Aranha; diretor de amadores — Alfredo Obino; zelador do patrimônio — Alfredo Cauduro; diretor de atletismo — professor Mario Fabretti; diretor dos juvenis — Ari Gerhardt; diretor da sede social — Francisco Maineri.

## EM SEIS JOGOS O AMÉRICA ESTAVA "FORA DO PAREO"

(CONCLUSÃO DA PÁGINA DUPLA) no marcou o América 21 goals contra 7. Recapitulando: nos quinze jogos que disputou o América registou 12 vitórias contra 3 derrotas e marcou 43 goals contra 27, tendo pois um saldo de 16. É interessante assinalar-se que o team rubro há nove jogos consecutivos, justamente os que se encontra sob a direção de Juca, não conhece o dissabor de uma derrota ou de um simples empate.

## LIMA, O ARTILHEIRO

Dos 43 goals do América, 13 foram marcados por Lima que é o seu artilheiro-mor. Os demais foram assinalados por Cesar 9, Maneco 9, China 6, Esquerdinha 3, Oscar 2 e Maxwell 1. Dos vinte e sete goals vazados, 17 couberam a Vicente, em 11 jogos, e 10 a Batataes, em 4 jogos.

## DEZENOVE JOGADORES EM AÇÃO

Participaram da campanha rubra dezoito jogadores, a saber: Vicente e Batataes, arqueiros; Domicio, Gritta, Paulo e Itim, zagueiros; Oscar, Dino, Alvaro, Amaro e Cinco, halves; China, Maneco, Cesar, Lima, Esquerdinha, Jorginho, Ubaldo e Maxwell, forwards.

LEONIDAS

